



Instituto Superior
de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

IMPACTO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECÍFICAS

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Especial no Domínio
Cognitivo e Motor

Isabel Aguiar Anselmo Mateus

Orientadores:

Professora Francisca Fragoso

Professor Doutor João Casal

outubro, 2024

Odivelas

“All people dream, but not equally.

Those who dream by night in the dusty recesses of their mind,

Wake in the morning to find that it was vanity.

But the dreamers of the day are dangerous people,

For they dream their dreams with open eyes,

And make them come true.”

Lawrence, D. H., Dreams

AGRADECIMENTOS

Sempre gostei de ir ao teatro, fascina-me o trabalho do ator que cria e recria diferentes personagens com características distintas e com diferentes personalidades. Sempre gostei de partilhar e explorar com as crianças, em particular com os meus filhos, boas histórias. Enquanto educadora de infância, a dramatização serviu em muitas ocasiões para que os meus alunos fizessem aprendizagens sobre diversas temáticas.

Quando surgiu a oportunidade de realizar um curso de mestrado e fazer a presente dissertação o tema surgiu muito naturalmente. Unir o teatro e a expressão dramática com a Educação Especial era a opção evidente, saber qual a perspetiva dos professores era o grande desafio. O facto de ter uma filha que se apaixonou pela representação desde muito cedo foi também para mim uma fonte de inspiração.

Quero aqui manifestar o meu agradecimento, à minha família que sempre me apoiou, incentivou e acreditou que era possível alcançar os meus objetivos, e me ajudou a acreditar neste meu projeto. Quero também mostrar a minha gratidão para com todos os colegas e amigos, pela ajuda, apoio e compreensão durante esta minha jornada.

A elaboração desta dissertação de mestrado foi também resultado da colaboração imprescindível de algumas pessoas a quem tenho de agradecer:

- À professora Francisca Fragoso e ao Professor Doutor João Casal, meus orientadores, na realização da presente dissertação, pela imprescindível ajuda e por me terem orientado e guiado ao longo deste processo;
- Aos docentes de educação Especial e do Ensino Regular que colaboraram neste estudo;
- Aos meus amigos e colegas de trabalho, em particular à Fernanda Lobo e ao Henrique Oliveira, por toda a amizade, disponibilidade e incentivo que me permitiram levar por diante esta investigação;
- Ao meu amigo António Parra pelo trabalho de tradução para a língua inglesa do resumo da presente dissertação;

Por fim quero dedicar este trabalho ao meu pai, meu amigo, com quem já não posso partilhar fisicamente esta minha conquista.

RESUMO

A presente tese de mestrado pretende aferir a perspetiva dos docentes sobre a importância das artes na educação, em particular a utilização da expressão dramática no processo de inclusão de crianças com Necessidades Específicas.

Numa perspetiva de Educação Inclusiva, este estudo focou-se no interesse que os docentes pudessem ter sobre a utilização de técnicas teatrais e de expressão dramática que fossem ou pudessem ser utilizadas como estratégias de trabalho.

No corpus teórico procedemos a uma revisão literária abrangente, percorrendo temas como a arte, a educação pela arte, a expressão dramática e a inclusão por forma a estabelecer uma correlação entre a expressão dramática e a Inclusão.

No contexto de uma escola inclusiva foi feita uma análise ao que legalmente foi considerado importante, para que existisse um sistema educativo inclusivo em Portugal desde 1986.

A população alvo do nosso estudo foi constituída por uma amostra composta por docentes de Educação Especial e docentes do Ensino Regular de duas escolas de ensino básico (2º/3ºciclo) pertencentes a dois agrupamentos de escolas do concelho de Sintra.

Consideramos que esta investigação promoveu a reflexão dos docentes sobre a utilização da expressão dramática para as aprendizagens significativas dos seus alunos com necessidades específicas. Pretendemos mostrar que a educação não formal possibilita e pode ser facilitadora da inclusão facultando a estes alunos ferramentas que lhes podem permitir ter um projeto de vida futuro.

Palavras-Chave: Arte; Expressão Dramática; Inclusão; Aprendizagens significativas;

ABSTRACT

The present master's thesis intends to gauge the teachers' perspective on the importance of art in education, namely the use of dramatic expression at special education needs pupils' inclusion process.

In an inclusive education perspective, this study focused on the interest teachers might feel about the using of theatrical technics and dramatic expression that were or could be used as working strategies.

In the theoretical corpus we performed an extensive literature review, across themes like art, education through art, dramatic expression and inclusion in order to establish a connection between these last two.

As far as the inclusive school setting is concerned, an analysis has been made on what was legally considered to be important, in order to ensure an inclusive educational system in Portugal, since 1986.

Our research target population is represented by a sample composed of Special Education and Regular Schooling teachers from two primary education schools belonging to two school groupings from the municipality of Sintra.

We believe the present investigation has promoted the teachers' reflection about the use of dramatic expression on significant learning with their special education needs pupils. We intend to show that non-formal education enables and shall be used as an inclusion facilitating tool, providing these students with skills which may give them a future life project.

Keywords: Art; Dramatic Expression; Inclusiveness; Meaningful Learning;

SIGLAS E ABREVIATURAS

AELC	- Agrupamento Escolas Leal da Câmara
AELC	- Agrupamento de Escolas Monte da Lua
CRTIC	- Centro de Recursos TIC para a Educação Especial
EE	- Educação Especial
EMAEI	- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão
EBI	- Escola Básica Integrada de Colares
Colares	
EBPAN	- Escola Básica Padre Alberto Neto
GTPAE	- Grupo de Teatro Para Atores Especiais
ICI	- Instituto de Cegos da Bahia
LBSE	- Lei de Bases do Sistema Educativo
NEE	- Necessidades Educativas Especiais
PEL	- Perturbação Específica da Linguagem
PEA	- Perturbação do Espectro do Autismo
PEI	- Programa Educativo Individual
PHDA	- Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
PIT	- Plano Individual de Transição
RTP	- Relatório Técnico-Pedagógico
UEE	- Unidade de Ensino Estruturado
UFBA	- Universidade Federal da Bahia
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE

Agradecimentos.....	III
Resumo	IV
Abstrat	V
Siglas e abreviaturas	VI
ÍNDICE.....	VII
1 Introdução	1
2 Fundamentação Teórica	3
2.1 Arte	3
2.1.1 Educação pela Arte	3
2.2 Expressão Dramática.....	5
2.3 Inclusão	6
2.3.1 A Expressão Dramática e a Inclusão.....	11
3 Metodologia	17
3.1 Formulação do problema	17
3.2 Objetivo do estudo.....	18
3.2.1 Objetivos gerais.....	19
3.2.2 Objetivos Específicos	19
3.3 Questões de Investigação	20
3.4 Tipo de estudo e modelo de análise	20
3.5 Caraterização da amostra.....	21
3.6 Instrumentos	27
3.7 Tratamento de dados.....	29
3.8 Procedimentos.....	31
3.9 Apresentação dos dados	31
3.10 Discussão dos dados obtidos.....	42
4 Conclusões	48
5 Bibliografia	53
6 Webgrafia.....	54

7	Apêndices	56
	Apêndice 1.....	57
	Apêndice 2.....	62
8	Anexos	66
	Anexo1	67
	Anexo 2	74

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou do desejo da investigadora melhorar a sua prática docente com alunos com Necessidades Específicas. Sendo docente de educação especial e tendo vontade de inovar, quis a investigadora, refletir e fazer pensar sobre as mais valias que a arte, nomeadamente a expressão dramática, tem no sentido de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e constituir uma estratégia facilitadora, na inclusão de alunos com necessidades específicas.

Este estudo pretende ser um contributo para a concetualização das práticas pedagógicas dos profissionais, analisando a perspetiva dos docentes sobre a importância das artes na educação, assim como a utilização da expressão dramática no processo de inclusão de crianças com Necessidades Específicas (NE).

Tendo sido elaborado num contexto restrito e aplicado a um universo muito reduzido de intervenientes, este estudo, representa somente um documento de reflexão sobre a importância de uma área de grande relevância, as expressões artísticas, nomeadamente a expressão dramática, na Educação. Simultaneamente pretende apresentar o que os docentes pensam sobre esta temática e sobre a sua utilização para o desenvolvimento pessoal, sucesso escolar e inclusão dos alunos com NE.

Primeiramente foi feita uma abordagem sobre conceitos que consideramos indispensáveis evidenciar. A arte no seu conceito e de que forma esta pode influenciar o desenvolvimento e formação do indivíduo. Reforçando a ideia de que as artes têm um papel crucial na Educação enquanto promotoras de liberdade, criatividade e inovação.

Em seguida foi feita uma resenha da educação inclusiva nomeadamente nos seus fundamentos, pressupostos e objetivos. Foi efetuado um levantamento legislativo desde a promulgação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1986 até à atualidade.

Foi também efetuada uma pesquisa sobre a Expressão Dramática e as suas potencialidades com alunos com NE, bem como, de que forma os docentes utilizam esta expressão artística para promover a inclusão.

A investigação decorreu em dois agrupamentos de escolas do ensino público, localizados no concelho de Sintra. A amostra incluiu docentes do ensino regular e professores de educação especial, que se encontravam motivados para a temática proposta, de modo a conceber, testar e validar a expressão dramática no processo de inclusão de alunos com NE.

Cada vez mais é solicitado aos docentes o seu contributo para a utilização dos princípios da inclusão nas escolas, neste sentido consideramos fundamental a formação e atualização dos professores de forma a otimizar as suas práticas docentes, utilizando diferentes recursos e estratégias, para que possam ser promotores do sucesso dos alunos. Desejamos que este estudo possa ser considerado um documento de reflexão motivador de novas formas de trabalhar e otimizador das práticas docentes, num contexto de escola inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARTE

Desde cedo que o conceito de arte está associado à imaginação, criatividade, originalidade, ao belo, às emoções e ao prazer. Segundo Herbert Read a arte está em todo o lado e não apenas nos museus ou nos teatros. A arte “*está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos*”. Para este autor, qualquer obra de arte que seja genuína apela aos nossos sentidos. (Read, 1958, p. 28). De acordo com João Pedro Fróis, Elisa Marques e Rui Mário Gonçalves “*Uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos (...)*”. (Fróis, 2000, p. 201) Para Álvaro Cunhal “*a Arte é uma expressão do belo e o artista o seu criador*” (Cunhal, 1996, p. 13) , assim é impossível abordar a conceção de arte sem tratar o conceito do belo. Ao longo dos tempos a filosofia foi tentando descobrir e definir os fundamentos do “belo”. Será que o belo é uma qualidade inerente aos objetos ou será o ser humano que atribui às coisas essa qualidade?

Neste contexto não é possível definir qualidades absolutas em Arte. Podemos apenas afirmar que o que provoca nos outros sentimentos / emoções, pode ser considerado arte. Sendo que cada pessoa tem a liberdade de gostar ou não, de se emocionar ou de lhe ser perfeitamente indiferente, é possível que os artistas se sintam por vezes incompreendidos e até mesmo atormentados supondo que não estão a ser suficientemente criativos ou compreendidos no seu projeto artístico. “*Arte é, então, todo trabalho criativo com intenção estética a fim de alcançar resultados belos.*” (Portal:Formação Intermediária/Educação Artística/Introdução, 2018)

2.1.1 EDUCAÇÃO PELA ARTE

Há muitos séculos, e de forma muito ambiciosa, Platão foi muito explícito em relação à função da arte na educação. Segundo este filósofo “*a arte deve ser a base da educação*” (Read, 1958, p. 13).

Leonardo Gusmão, em 2014, defendeu o direito à educação e a importância da arte nos currículos, num artigo em que examinava a história do direito à educação e a importância do ensino das artes e da cultura no Ensino Básico brasileiro. Para este autor, para ser possível articular conteúdos artísticos com os currículos pré-definidos das diferentes áreas disciplinares teria de existir uma mudança de paradigma, no sentido em que arte e cultura pudessem fazer parte do que entendemos como educação. Desta forma as disciplinas tradicionais poderiam coexistir com as disciplinas artísticas para que os alunos, com atividades lúdicas e reflexivas proporcionadas pela arte, pudessem usufruir de uma formação com uma maior consciência crítica e conseguissem melhores aprendizagens. (Gusmão, 2014)

Ronaldo Magalhães, Mestre em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no seu artigo “A Importância do Ensino das Artes na Formação Educacional”, refere a importância da educação e da Arte como forma de conhecimento tão importante como português, matemática ou história. Para este autor a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas e o ensino das artes são fundamentais para a aquisição de conhecimento. O contato com a arte estimula o desenvolvimento afetivo e emocional, o raciocínio intelectual, os sentidos, a capacidade comunicar e interagir com os pares. Segundo Ana Mae Barbosa, pioneira em pós-graduação em ensino de Arte no Brasil, citada por este autor “(...) *nas pesquisas sobre artes integradas, que defendem um trabalho de interdisciplinaridade no ensino de teatro, dança, música e artes visuais nas escolas, foi possível comprovar avanços individuais e coletivos dos alunos tais como: autoconfiança; melhora do autoconceito; capacidade de assumir riscos; concentração de atenção; perseverança; empatia pelos outros; autoiniciação à aprendizagem; persistência em tarefas difíceis; aprendizagem autoral; habilidades de colaboração; liderança; evasões reduzidas; aspirações educacionais mais altas e habilidades de pensamento de ordem superior (...)*” (Magalhães, 2019)

De acordo com a decisão da 36ª sessão da Conferência Geral da UNESCO em 2011 (Resolução 36/C 38), a quarta semana de maio foi proclamada como a Semana Internacional da Educação Artística. “*A arte, em toda a sua diversidade, é um componente essencial de uma educação abrangente para o pleno desenvolvimento do indivíduo*”. Após a pandemia da COVID-19, a UNESCO reforçou em 2020, durante

a semana internacional da educação artística, o poder e a resiliência da criatividade humana. Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, afirmou em 2020 que durante o confinamento, a educação artística foi valiosa pois inspirou a criatividade e a imaginação, estimulou a curiosidade e o respeito, ajudou a construir pontes entre as pessoas.

“A criatividade cria a resiliência de que precisamos em tempos de crise. Ela deve ser alimentada desde a mais tenra idade para liberar a imaginação, despertar a curiosidade e desenvolver o apreço pela riqueza do talento e da diversidade humana. A educação é onde isso começa” (UNESDOC Digital Library, 2020)

“A UNESCO apoia duas formas de educação artística: aprender as artes (ensino e aprendizagem das artes visuais e cênicas) e aprender por meio das artes (integração das artes na educação para melhorar e elevar o nível da aprendizagem).”

Podemos considerar que a educação pela arte *“Ajuda a alcançar as diversas necessidades de aprendizagem das crianças, abre caminho para a aprendizagem ao longo da vida e promove a diversidade cultural, que inclui resultados avançados da aprendizagem e a aquisição de novas habilidades, o que beneficia estudantes de todas as idades. Música, teatro, dança, artes visuais e educação em outras disciplinas artísticas criam resiliência, autoconfiança e bem-estar, além de estimularem a curiosidade, a inspiração, a criatividade e o respeito pela diversidade.”* (UNESCO celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo, 2020)

2.2 EXPRESSÃO DRAMÁTICA

“Brincar é a atividade mais séria e mais importante da vida da criança” (Sousa, 2003, p. 32). Em contexto pré-escolar, nas brincadeiras do “faz-de-conta”, as crianças podem desenvolver competências cognitivas, a imaginação e a criatividade, têm oportunidade de expressar sentimentos, desejos, medos e angústias.

De acordo com Read (1943, citado por Sousa, 2003, p. 18) *“A expressão dramática é fundamental em todos os estádios da educação”*. A expressão dramática beneficia o

desenvolvimento e a aprendizagem global, cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética da criança.

Para Carlos Cardoso, Levi Leonildo e Marcelino Lopes a formação do ser humano contém três áreas formativas fundamentais. Uma área formal que se associa à escola com as suas regras e normas. Uma área não formal, que segundo estes autores, é entendida como uma área complementar à formal e se manifesta na interação com os pares quando se envolvem em grupos culturais, em práticas desportivas ou outras ações socioculturais levadas a cabo nos seus tempos livres e que permitem o autodesenvolvimento. E por uma área informal que contempla a função educativa da família com os seus modelos e princípios culturais. Estes autores defendem “(...) o teatro associado aos quatro pilares da educação: o ser, o saber, o saber fazer e o aprender a viver juntos. (...)”. Desta forma, o teatro surge associado à vivência humana e pretende trabalhar “o ser” de cada indivíduo estimulando a relação com os outros e a diversidade cultural para promover uma educação multi e intercultural. Para estes autores “(...) as atividades dramáticas assumem-se como uma valiosa ferramenta educativa para motivar, integrar e dinamizar o processo educativo. Rompendo com o sistema de ensino tradicional pode ser possível, com uma pedagogia mais lúdica, ensinar conteúdos de português, de matemática, de história ou de ecologia, envolvendo alunos e docentes numa aprendizagem partilhada e centrada num processo educativo criativo (...)”. (Cardoso, Leonildo, & Lopes, 2004, p. 9)

2.3 INCLUSÃO

Qualquer criança/aluno, em qualquer momento, pode ter dificuldades ou encontrar barreiras ao seu desenvolvimento e nas suas aprendizagens. O conceito de Necessidades Específicas (NE) aplica-se a toda a criança/aluno que pelas suas características sensoriais, físicas, intelectuais ou emocionais revele dificuldades de aprendizagem. Nesta condição, estas crianças necessitam de um apoio por parte da educação especial que facilite o seu desenvolvimento durante toda ou parte da sua vida escolar. (Costa, Leitão, & José Morgado, 2006)

Isto leva-nos ao conceito de Escola Inclusiva e ao desafio que a Escola enfrenta no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada nas crianças/alunos, de forma a promover a Educação de, com e para Todos. Em março de 1990, na Conferência Mundial sobre a Educação para Todos levada a cabo em Jomtien, na Tailândia, foi lembrado que a educação é um direito fundamental de todos

” (...) satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem: Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem (...).” (Declaração Mundial sobre Conferência "Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem" Jomtien, 1990)

Posteriormente, em 1994, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais ocorrida em Salamanca, foi confirmado o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de promover a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais. Assim foi declarado no capítulo I, ponto 7, que:

“O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola” (Salamanca, 1994)

Em Portugal está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), no artigo 7 na alínea j) *“Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades”*. A diferenciação pedagógica torna-se assim inevitável, e a Escola tem o dever de oferecer a todos os

alunos as condições necessárias para o seu desenvolvimento intelectual, físico e social, motivando-os, e valorizando todas as suas competências.

Segundo David Rodrigues, a educação inclusiva tornou-se nos últimos anos um tema central da educação.

“O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação, implica, antes de mais, rejeitar, por princípio, a exclusão (presencial ou académica) de qualquer aluno da comunidade escolar” (Rodrigues, 2006, p. 2)

A inclusão é um conceito multifacetado, e por vezes difícil de definir. Durante muitos anos, a inclusão e a educação inclusiva foram identificadas com a educação especial e com os alunos com necessidades educativas especiais. Hoje defende-se uma inclusão holística baseada em apoio personalizado e em esforços para remover barreiras na aprendizagem no contexto escolar mais amplo. O conceito da educação inclusiva tem procurado modificar a filosofia adjacente ao processo de educação de todos os alunos, designadamente dos alunos com necessidades educativas.

“A educação inclusiva não seleciona, não exclui, não rejeita e não é competitiva, pratica a equidade, cria comunidades abertas e solidárias (...) A comunidade inclusiva reconhece a riqueza da diversidade e desenvolve respostas apropriadas para ela” (Armando Rodrigues, 2013, p. 12)

No contexto de uma escola inclusiva, considera-se significativo fazer neste ponto, uma retrospectiva do que legalmente foi considerado importante, para que existisse um sistema educativo inclusivo em Portugal.

A LBSE, **Decreto-Lei nº 46/86** de 14 de outubro de 1986 definiu no artigo 1º, nº 2, o sistema educativo como *“(...) o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. (...)”*. E ainda no CAPÍTULO III no artigo 27º, nº1, a fim de garantir equidade a todos os alunos e promover o sucesso escolar, a lei define a existência de Apoios e Complementos Educativos: *“(...) São estabelecidas e desenvolvidas atividades e medidas de apoio e complemento educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar. (...)”*; no

artigo 28º, são salvaguardados os alunos com necessidades escolares específicas *“(...) Nos estabelecimentos de ensino básico é assegurada a existência de atividades de acompanhamento e complemento pedagógicos, de modo positivamente diferenciado, a alunos com necessidades escolares específicas. (...)”*. (Decreto-Lei n.º 46/86, 1986)

Em 1993 o **Decreto-Lei n.º 319/91**, de 23 de agosto, veio estabelecer o regime educativo especial aplicável aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Os alunos passaram a ser sinalizados com base em critérios pedagógicos, pela própria escola, numa perspetiva de «escolas para todos». Simultaneamente foi dada relevância ao papel dos pais na orientação educativa dos seus filhos. De acordo com este Decreto-Lei, no artigo 10º, os alunos com NEE passaram a beneficiar de Apoio Pedagógico acrescido, que consistia no *“(...) apoio letivo suplementar individualizado ou em pequenos grupos e tem carácter temporário. (...)”* (Decreto lei n.º 319/91, 1991)

O **Despacho Conjunto 105/97**, de 1 de julho, veio reforçar a importância da igualdade de oportunidades e sucesso educativo para todos, promovendo respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às necessidades específicas das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Desta forma este despacho veio legislar o início da educação especial e definir no ponto 3 alínea a) e b) respetivamente o que significa Docente de Apoio *“(...) o docente que tem como função prestar apoio educativo à escola no seu conjunto, ao professor, ao aluno e à família, na organização e gestão dos recursos e medidas diferenciadas a introduzir no processo de ensino/aprendizagem (...)”* e formação especializada *(...) a qualificação para o exercício de outras funções educativas obtida pelos docentes pela frequência com aproveitamento de cursos especializados, a que se refere o artigo 33.o da Lei de Bases do Sistema Educativo (...)”* (Despacho 105/97, 1997). Este despacho determinou ainda a colocação de docentes especializados no apoio educativo, tendo em consideração a prévia identificação das necessidades da população discente e definiu no ponto 9 os docentes de educação especial como *“(...) docentes habilitados com formação especializada, nomeadamente nas áreas da educação especial, da supervisão pedagógica, da orientação educativa, da animação sociocultural, ou de outra especialização vocacionada para o apoio que devem realizar (...)”*.

Em 2008 com a implementação do **Decreto-Lei nº 3/2008**, de 7 de janeiro, o Estado português, reforçou a importância de promover a igualdade de oportunidades, valorizou a educação e promoveu a escola inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Todos os alunos que têm necessidades educativas especiais, necessitam de apoios especializados. A escola que pretende ser inclusiva, carece de estratégias individualizadas e personalizadas. De acordo com o artigo 4º, compete à escola garantir as melhores estratégias, às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, para que possam realizar a maioria do seu percurso escolar integrados numa turma. Foi ainda definido neste artigo, por despacho ministerial, a criação de escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos, para a educação de alunos cegos e com baixa visão, Unidades de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo e cegueira congénita.

Em 2018, foi aprovado o **Decreto-Lei n.º 54/2018** de 6 de julho no qual o estado assumiu um compromisso com a educação inclusiva, em que se defende a equidade educativa para todos.

“O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (Decreto lei 54/2018, 2018)

Neste contexto, o presente decreto-lei, tinha e tem como principal fundamento a necessidade de reconhecer e valorizar os alunos, adequando os processos de ensino e aprendizagem às características individuais de cada um. Propõem-se ainda a mobilizar os meios para que todos aprendam e participem de forma ativa na vida da comunidade escolar. Assim as estratégias baseiam-se em modelos curriculares flexíveis, com uma escolha de um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as capacidades/dificuldades de cada aluno, na valorização das suas potencialidades e

interesses, e em diálogo com os docentes e encarregados de educação, de forma a guiar os alunos ao sucesso escolar.

A promulgação do **Decreto-Lei nº 116/2019**, de 13 de setembro, veio retificar o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho. Os pais e encarregados de educação passam a ter uma participação mais ativa em todo este processo de inclusão, como membros variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e por consequência a ter acesso e conhecimento à documentação relativa à tomada de decisão das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão dos seus educandos. Assumem ainda um compromisso na elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT) bem como a sua avaliação.

2.3.1 A EXPRESSÃO DRAMÁTICA E A INCLUSÃO

João Mota, encenador no Teatro da Comuna e o primeiro professor de expressão dramática em Portugal, afirmou em 2006 acreditar que precisávamos de uma qualidade de seres humanos que sem a arte não era possível. Segundo ele, "*(...) a arte ajuda a resolver problemas na medida em que encoraja o equilíbrio e o crescimento harmonioso (...)*". Para este encenador, numa era em que as pessoas estão a diminuir o convívio interpessoal devido aos meios digitais (televisão, internet...) a educação "*(...) do ser sensível deve começar logo no jardim-de-infância e ter continuidade nos vários níveis de escolaridade (...)*" (Santos., 2006)

Tendo em consideração o impacto que a expressão dramática pode ter na educação das crianças e jovens com NE, e se realmente queremos prepará-los para serem autónomos, criativos com competências de empatia e comunicação, é determinante introduzir uma área criativa que faça a ponte entre os estudos teóricos e as aprendizagens práticas essenciais. Através desta arte performativa os alunos com NE terão oportunidade de interagir com a sua própria consciência, regular emoções e adquirir uma melhor perspetiva de comportamentos sociais. (EDUCAÇÃO, 2019)

A expressão dramática pode dar um contributo à Educação Especial facilitando e permitindo a inclusão de crianças com NE e moldando comportamentos, dependendo

da problemática que estas tiverem. PIAGET (1975:23, citado por (Pires, 2012, p. 57)) afirma que:

“(...) A criança conhece a realidade, trazendo-a até si sob a forma de jogo e transpõe para a realidade o que viveu através do jogo. Processa-se, assim, por este meio de assimilação, a sua adaptação harmoniosa ao mundo que a rodeia. (...)”

Com efeito, importa que o sistema educativo possa responder a todas as crianças e jovens, permitindo dar resposta à diversidade e necessidades educativas dos mesmos. Neste sentido, e de acordo com o que já tinha sido consignado no artigo 9º do Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de janeiro, e salvaguardava a importância das atividades de enriquecimento do currículo, o teatro a par com outras estratégias, pode estimular e reforçar competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, otimizando as estratégias desenvolvidas pelos professores. Desta forma o Teatro e a expressão dramática serão mecanismos educativos que vão ao encontro do projeto de “Escola Inclusiva”.

“As escolas, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação. (Decreto-Lei 6/2001)

A expressão dramática funciona, muitas vezes, como o gatilho que vem desbloquear o desenvolvimento de algumas destas características nas crianças. Enquanto memorizam as suas falas e aprendem a expressar-se fisicamente, as crianças adquirem competências que dificilmente conseguiriam desenvolver noutro contexto.

Segundo Bolton, (citado por Sousa 2003, p. 37), o valor do drama e do jogo dramático no desenvolvimento social da criança, é significativo pois encoraja o trabalho de grupo, a capacidade de ouvir e entender, o respeito pelo outro, a liderança e a crença na democracia, estimulando desta forma as competências pessoais e sociais da criança.

De acordo com o mesmo autor a expressão dramática pode estar envolvida no desenvolvimento de áreas como as da atenção, expressão oral, corporal ou emocional, entre outras. Ajuda a desenvolver inúmeras capacidades, afetivas, lúdicas, expressivas, comunicacionais, criativas ou cognitivas, daí que possa ser reconhecida como uma forma de intervenção.

Jacob Levy Moreno (1889-1974) foi um dos criadores do teatro terapêutico, este psiquiatra de origem romena, oriundo do teatro e influenciado por Stanislavski foi marcado na sua juventude pelo ambiente artístico e teatral vienense. Moreno mostrou a importância das relações interpessoais e da vida emocional *“que rege todas as nossas ações, apesar das racionalizações e explicações”*, bem como o interesse pela espontaneidade e criatividade como abordagem de si mesmo e para a realidade. Foi precursor, tanto no campo do teatro como na terapia e em 1911 experimentou o teatro da espontaneidade com crianças em os jardins públicos de Viena, em torno do tema dos contos de fadas. (Klein, 2017, p. 35)

Peter Slade, um dos pioneiros da dramaterapia em Inglaterra, considerava o teatro como uma forma de arte e o drama como uma forma de vida e parte importante da educação. Em 1954 Slade (citado por Sousa 2003) menciona que o drama infantil no âmbito educativo promove o autodesenvolvimento da criança uma vez que há um total envolvimento da mesma, fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança e iniciativa, autoconceito e Independência, imaginação e criatividade. Desta forma, este autor considerava que a expressão dramática na escolaridade básica levaria a criança/jovem a tornar-se emocionalmente equilibrada e pronta para receber educação.

Blythe Corbett, Ph.D. professora associada de psiquiatria e ciências comportamentais e psicologia e investigadora do Vanderbilt Kennedy Center em Nashville, Estados Unidos, desenvolveu um programa de pesquisa de intervenção exclusivo para jovens de 10 a 16 anos de idade, com Perturbações do Espectro do Autismo, o SENSE Theatre®. Este projeto tem como objetivo melhorar o funcionamento social e emocional de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) usando técnicas comportamentais e teatrais: jogos, exercícios de dramatização, improvisação e desenvolvimento de personagens para explorar e praticar capacidades de interação

social. As crianças com PEA fazem pares com atores jovens, ainda em formação, que servem como modelos especializados de interação social, bem como co-atores no palco. Jovens com e sem autismo de 10 a 16 anos participam no programa, e os seus desempenhos são exibidos no final do programa com duas apresentações públicas.

De acordo com a pesquisa realizada por Corbett, esta aprendizagem e prática de técnicas comportamentais e teatrais têm a capacidade de corrigir, até mesmo anular, défices como a comunicação social recíproca, o pensamento e a imaginação e a teoria da mente. A dramatização, a improvisação e desempenho de peças teatrais, podem levar a uma competência social aperfeiçoada por meio de uma consciência aprimorada de si e dos outros, ganhos na resposta recíproca e possíveis alternâncias nos mecanismos neurais subjacentes que apoiam o funcionamento social. Assim existe um interesse recente e crescente no uso de abordagens teatrais para facilitar o funcionamento social de indivíduos com desenvolvimento típico e com PEA. As crianças que experimentaram o SENSE Theatre mostraram melhorias nas habilidades sociais, incluindo consciência social, memória facial, e redução do stress social. (Blythe Corbett, 2017)

“O Programa SENSE Theatre® em comparação com outras abordagens teatrais (Lerner et al., 2011; Webb et al., 2004; Williams, 1989) é a mediação entre pares – a inclusão de modelos sociais especializados sob a forma de atores pares treinados que são capazes de fornecer exemplos claros de envolvimento social, comunicação e expressão emocional. Outro aspeto único da intervenção é que culmina em uma apresentação teatral em que os participantes são capazes de demonstrar as suas competências adquiridas em um fórum público.” (Blythe A. Corbett, 2019)

Kelly Hunter começou a trabalhar no teatro em 1980, aos 17 anos. Desde então, envolveu-se criativamente em teatros, atuou, adaptou, dirigiu e ensinou Shakespeare para estudantes de teatro em todo o mundo. Em 2014 com base em jogos sensoriais que começou a inventar em 2003 criou o “Hunter Heartbeat Method” (Batimento cardíaco de Shakespeare) que se baseia numa série de jogos sensoriais que criou para crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo brincarem. Esses jogos oriundos da exploração poética de Shakespeare sobre como é estar vivo,

necessitam apenas da voz, do corpo humano e de outra pessoa para brincar. Hunter afirma que a sua metodologia *"usa Shakespeare para liberar os bloqueios comunicativos em crianças com autismo"*. Surgiu assim, o Projeto Shakespeare e o Autismo, um tipo de terapia dramática que usa textos de Shakespeare para ajudar crianças com Perturbação do Espetro do Autismo. É uma mistura inovadora e reconhecida internacionalmente que se suporta em dois conceitos *"no ritmo do pentâmetro iâmbico, que cria o som de uma batida de coração, faz com que as crianças se sintam seguras para comunicar"* e na *"exploração do olho da mente, permitindo que as crianças explorem mundos imaginativos, que podem estar trancados de outra forma."* (University, s.d.). A atenção individualizada é fundamental nesta abordagem, permite que as crianças/jovens se sintam seguras para comunicar.

Em 2010 este projeto "Shakespeare e o Autismo" foi apoiado e financiado pelo departamento de Teatro, Cinema e Artes dos Média do Ohio State University e pela Royal Shakespears Company. Iniciaram com sessões de uma hora com crianças dos 10 aos 13 anos com esta perturbação e baseado na peça "A Tempestade" de Shakespeare.

As descobertas das pesquisas do Nisonger Center, Centro Universitário de excelência em deficiências de Desenvolvimento da Ohio State University, revelaram benefícios significativos em diferentes áreas comunicativas e sociais das crianças que participavam em workshops e sessões especiais, confirmando o Método Hunter Heartbeat como uma intervenção exequível e eficaz para explorar as principais características dos indivíduos com Perturbação do Autismo. (Rivero, 2022)

Roberto Sanches Rabêllo, na sua pesquisa de doutoramento relatou a sua experiência com o Grupo de Teatro Renascer do Instituto de Cegos da Bahia (ICB) e a sua grande contribuição para a aplicação dos Jogos Teatrais de Viola Spolin, com o indivíduo deficiente visual. De acordo com este investigador, a valorização do teatro, como linguagem comunicativa entre os adolescentes deficientes visuais, ampliou a compreensão do quotidiano e abriu novas perceções e significados para estes jovens.

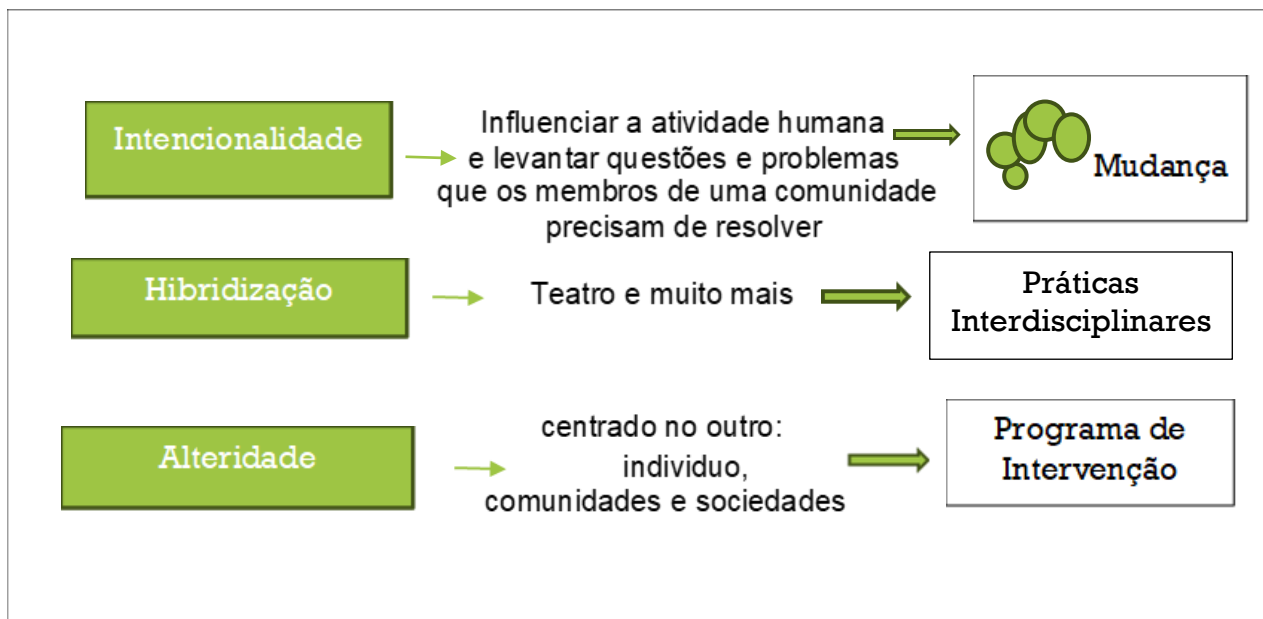
"A descrição do autor sobre as oficinas de teatro mostra como os adolescentes com deficiência visual vão ganhando autonomia para movimentar-se em todo

o espaço onde ocorrem os encontros de teatro educação.” (Rabêllo, 2011, p. 11)

Viola Spolin foi considerada internacionalmente como inovadora no teatro americano do século XX, pela sua contribuição metodológica ao criar técnicas de direção que ajudam os atores a concentrarem-se e a encontrarem escolhas improvisadas como se estivessem na vida real. Estes exercícios de atuação, a que ela mais tarde chamou de Theater Games, formaram o primeiro corpo de trabalho que permitiu que outros diretores e atores criassem teatro improvisado e, simultaneamente permitiu o ensino do teatro nas escolas e universidades.

(...) O ensino de teatro na escola não está para formar atores profissionais, se o fizer, tanto melhor, porém este não é o objetivo central. O que se pretende é ensinar a arte teatral aos alunos, possibilitando aos mesmos entrarem em contato com o teatro, oferecendo desta forma, ferramentas suficientes para os alunos compreendam, apreciem e comuniquem a arte teatral. Ou seja, como em qualquer outra disciplina comum do currículo escolar, a escola não forma especialistas, mas propicia aos alunos o contato com conteúdos básicos de cada área do conhecimento (...) (A Estrutura dos Jogos Teatrais de Viola Spoli, 2015)

Tomás Motos, foi professor de Didática e Organização Escolar, na universidade de Valência e diretor do curso de pós-graduação «Teatro na Educação». Domingo Ferrandis, ator, dramaterapeuta e professor no curso de pós-graduação "Teatro na Educação" na Universidade de Valência. Segundo estes autores, desde as duas últimas décadas do século XX que começou a ser utilizado o termo Teatro Aplicado para se referir ao uso do teatro noutros ambientes e com outros fins que não os do teatro convencional. Este teatro, diferente, tem como foco ajudar indivíduos ou grupos com lacunas em alguma dimensão pessoal ou social, vivida como privação e materializada em insatisfação, exclusão, marginalização ou opressão. Ou seja, não se trata de teatro puro, mas de teatro aplicado. O teatro e a dramatização, em particular, e a arte, em geral, apresentam um vasto potencial no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades. (Tomás Motos, 2015)



Quadro: Características essenciais do Teatro Aplicado
 Fonte: (Tomás Motos, 2015, p. 14)

3 METODOLOGIA

3.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Promover a inclusão de alunos com necessidades específicas é um dos grandes desafios da educação moderna. A expressão dramática pode ajudar à inclusão, ao proporcionar um ambiente acolhedor e participativo, onde todos os alunos, independentemente das suas limitações, podem expressar-se e interagir. Diversos estudos têm demonstrado os benefícios da expressão dramática em contextos educativos, nomeadamente na melhoria de áreas importantes como a autoestima, o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas ou na capacidade de comunicação.

Os alunos com necessidades específicas muitas vezes enfrentam dificuldades de atenção e concentração, de interação social e comunicação entre outras. A expressão dramática pode oferecer um espaço seguro para a exploração e desenvolvimento dessas competências.

Este estudo sobre o impacto da expressão dramática no desenvolvimento de alunos com necessidades específicas é altamente pertinente, especialmente porque vai investigar a perspectiva dos docentes do ensino regular e dos docentes de educação especial. A expressão dramática pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão de alunos com necessidades específicas e pode oferecer uma metodologia alternativa mais eficaz do que os métodos tradicionais. Por meio de jogos dramáticos, simulações e encenações, os professores podem adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e individualizada.

Esta investigação pode não apenas beneficiar diretamente os alunos, mas também proporcionar aos docentes novas ferramentas e estratégias para a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Portanto, explorar essa área é uma contribuição valiosa tanto para a prática pedagógica como para a pesquisa acadêmica em educação inclusiva.

3.2 OBJETIVO DO ESTUDO

Esta investigação tem a sua origem no interesse da investigadora na expressão dramática e em como esta atividade lúdica pode ser um dos meios mais valiosos e completos para a educação. Se bem que, já existam estudos que relatam resultados positivos no que diz respeito a melhorias de competências sociais e de comunicação ao envolver técnicas teatrais com pessoas com PEA, o impacto da expressão dramática numa abordagem pedagógica com crianças e jovens adolescentes ainda é uma área pouco pesquisada.

Foram abordados docentes do ensino regular, para perceber as mais valias que eles descortinam na utilização desta expressão artística nos processos de inclusão. Foram também questionados os professores de educação especial, a fim de saber quais as potencialidades que eles vislumbram na aplicação da expressão dramática no processo de inclusão de crianças com NE.

3.2.1 OBJETIVOS GERAIS

Com a presente investigação pretende-se:

- Conhecer as potencialidades da expressão dramática, bem como a importância que esta pode ter na inclusão de alunos com Necessidades Específicas.
- Investigar como a expressão dramática pode ser integrada nas adaptações curriculares e facilitar a inclusão.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De modo mais específico é essencial considerar diversos aspetos relacionados com aprendizagem, inclusão, interação social e desenvolvimento emocional dos alunos, pelo que esta investigação pretende também:

- Identificar as perceções dos docentes sobre a expressão dramática como ferramenta pedagógica, bem como as suas crenças sobre o potencial da expressão dramática para a promoção da inclusão.
- A partir da perspetiva dos docentes, avaliar o que estes pensam sobre os efeitos da expressão dramática no desenvolvimento emocional e social dos alunos.
- Averiguar se a Expressão Dramática é utilizada, em contexto de sala de aula com alunos para promover a inclusão.
- Explorar o papel da formação e capacitação dos docentes na eficácia da expressão dramática como suporte para os mesmos, na implementação de atividades dramáticas.
- Analisar as opiniões e perceções dos professores sobre o impacto das atividades dramáticas no desenvolvimento global dos alunos com necessidades específicas.

Estes objetivos ajudarão a orientar a pesquisa de forma organizada, permitindo uma análise abrangente do impacto da expressão dramática no desenvolvimento de alunos com necessidades específicas sob a perspetiva dos docentes.

3.3 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Tendo em consideração a política atual de inclusão nas escolas de todos os alunos, com ou sem necessidades específicas, considerou a investigadora pertinente realizar um estudo sobre as potencialidades da educação pela Arte, especificamente através da expressão dramática.

. Deste modo, foi seu objetivo saber mais sobre as práticas dos professores e aferir se os alunos com NE podem adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências previstas para as diferentes disciplinas com a utilização de técnicas de expressão dramática. Para tal foram colocadas as seguintes questões:

Quais as crenças que os professores manifestam sobre o potencial da expressão dramática?

Como é que os docentes, avaliam os efeitos da expressão dramática no desenvolvimento emocional e social dos alunos?

Será que a Expressão Dramática é utilizada, como recurso, para promover a inclusão em contexto de sala de aula?

Considera que a expressão dramática contribui ou poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal de alunos com NE desenvolvendo e potenciando novas competências?

Estas questões podem ajudar os docentes inquiridos a obter uma visão abrangente sobre o impacto da expressão dramática no desenvolvimento de alunos com NE.

3.4 TIPO DE ESTUDO E MODELO DE ANÁLISE

Nesta investigação foi efetuado um estudo descritivo uma vez que se pretende conhecer e estabelecer a relação entre a expressão dramática e a inclusão de alunos com NE e simultaneamente se quer investigar a atitude dos profissionais de educação perante esta temática.

De acordo com José Vilelas, os estudos descritivos investigam determinada temática e estabelecem relações entre diferentes variáveis. O primordial neste tipo de estudo é descrever a realidade dos factos.

“O investigador acerca-se da realidade, procurando descrever e documentar os fenómenos que nela acontecem. Não existe nenhum tipo de manipulação de variáveis, ou do que seja, o objetivo é descrever um fenómeno a partir da observação, não procurando explicá-lo.” (Vilelas, 2017, p. 179)

Quanto à análise de dados, foi qualitativa no sentido em que foram recolhidas informações de uma pequena amostra com o objetivo de compreender o que significa a expressão dramática no processo de inclusão, para os profissionais questionados.

A análise qualitativa “(...) permite conhecer e compreender o significado do fenómeno no contexto das experiências vividas pelos sujeitos do estudo” (Vilelas, 2017, p. 387).

Com este tipo de análise foram tidos em conta os seguintes critérios científicos: objetividade, validade e fidelidade da investigação.

3.5 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Em função dos objetivos que nos propomos alcançar, lançámos o desafio a docentes do ensino regular e a docentes de Educação Especial do concelho de Sintra. Geograficamente, este concelho integra a Área Metropolitana de Lisboa, sendo limitado a norte pelo concelho de Mafra, a sul pelos concelhos de Oeiras e Cascais, a nascente pelos concelhos de Odivelas, Loures e Amadora, e a poente pelo Oceano Atlântico. Segundo os resultados definitivos do Censos 2021, o concelho de Sintra possuindo uma população residente de 385 954 habitantes destaca-se no contexto nacional e regional pela sua grandeza territorial e dimensão populacional, sendo o segundo concelho mais populoso do país, logo atrás do concelho de Lisboa.

De acordo com a análise dos resultados dos Censos de 2021, na última década, tem-se vindo a verificar uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população do concelho. Registou-se um decréscimo da população de Sintra em idade ativa jovem. Os indivíduos entre os 0 e os 14 anos, apresentavam um peso de 14,8% no total da população e por outro lado a população adulta ativa e a população idosa aumentaram para 55,3% e 17,9%, respetivamente.

A rede escolar pública do município de Sintra encontra-se organizada em 20 agrupamentos de escolas - Aqualva Mira-Sintra, Alfredo da Silva, Algueirão, Alto dos Moinhos, Aqua Alba, D. Carlos I, D. João II, D. Maria II, Escultor Francisco dos Santos, Ferreira de Castro, Lapiás, Leal da Câmara, Massamá, Mem Martins, Miguel Torga, Monte da Lua, Professor Agostinho da Silva, Queluz-Belas, Ruy Belo e Visconde de Juromenha.

Esta investigação baseou-se na Escola Básica Padre Alberto Neto (EBPAN), pertencente ao Agrupamento de Escolas Leal da Câmara em Rio de Mouro (AELC) e na Escola Básica Integrada de Colares (EBI Colares) pertencente ao Agrupamento de Escolas do Monte da Lua (AGML). Em ambas as escolas foram abordados docentes de Educação Especial e docentes do Ensino Regular. Os docentes do regular lecionam diferentes disciplinas, nomeadamente, português, inglês, educação física, história e geografia de Portugal e expressão dramática.

O Agrupamento de Escolas Leal da Câmara é composto por seis estabelecimentos: EB n.º 1 de Rio Mouro, EB n.º 2 de Rio Mouro, EB n.º 2 da Rinchoa, EB n.º 2 da Serra das Minas, EB Padre Alberto Neto (EBPAN) e Escola Secundária Leal da Câmara (ESLC). A sede de agrupamento é a Escola Secundária Leal da Câmara, onde funcionam os serviços de Secretaria e Direção. A Escola Básica Padre Alberto Neto é uma Escola de Referência para a Educação de alunos Cegos e com Baixa Visão e a Escola Básica n.º 1 de Rio Mouro inclui uma Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Este Agrupamento de Escolas inclui o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC Sintra), sediado na EBPAN, com ação nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra.

O Projeto educativo 2022/2025 do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara assume a enorme responsabilidade de se centrar na recuperação e na melhoria das aprendizagens dos alunos, tendo como orientação sobretudo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas. O facto de o mundo ter vivido cerca de dois anos sufocado por uma pandemia (COVID-19), a

ausência das aulas presenciais e o que isso representou para muitos alunos relativamente ao retrocesso das aprendizagens e aos danos no seu bem-estar emocional e nas suas capacidades de socialização, fez com que este Projeto Educativo valorize e reforce a ideia de que as escolas devem ser espaços de convívio e partilha, nos quais se avança trabalhando em conjunto, olhos nos olhos, mãos nas mãos.

A EBPAN é uma escola que no início do ano letivo 2023/2024 abrangia os seguintes alunos do 2º e 3º ciclos:

	EBPAN	
	Nº turmas	Nº alunos
5º ano	7	165
6º ano	8	183
7º ano	8	178
8º ano	8	196
9º ano	8	186
Total	39	908

A maioria dos alunos matriculados nesta escola são de nacionalidade portuguesa havendo, contudo, outras nacionalidades, sendo as mais comuns a brasileira, a angolana, a cabo-verdiana e a guineense.

Nacionalidades	Número	Percentagem
Portugal	740	82,1
Brasil	56	6,2
Angola	34	3,8
Cabo Verde	22	2,4
Guiné-Bissau	20	2,2
Índia	5	0,6
São Tomé e Príncipe	5	0,6
Ucrânia	5	0,6
Itália	2	0,2
Moçambique	2	0,2
Paquistão	2	0,2
Argentina	1	0,1
Guiné	1	0,1
Moldávia	1	0,1
Nepal	1	0,1
Reino Unido	1	0,1
Roménia	1	0,1
Timor-Leste	1	0,1
Venezuela	1	0,1
TOTAL	901	100,0

- Dados recolhidos a 16/10/2023

No final do 1º semestre, e de acordo com o Decreto-lei 116/2019, de 13 de setembro, artº12, ponto 9, foi feita pela EMAEI a monitorização e avaliação da aplicação das

medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. De acordo com essa análise global obtiveram-se os seguintes resultados:

Análise Global dos alunos do 2º ciclo da EBPAN			
	Nº total de alunos	Nº alunos com RTP	Nº alunos em risco com RTP
5º ano	166	4	2
%	-	6,30%	7,70%
6º ano	183	14	4
%	-	16,60%	11,40%

*Há um aluno repetente e dois alunos com ACS.

Dados dos alunos do 2º ciclo com NE da EBPAN									
	Nº total alunos	Nº alunos Défice cognitivo	Nº alunos PEL	Nº alunos Atraso Global desenvolvimento	Nº alunos Défice visual	Nº alunos PHDA	Nº alunos PEA	Nº alunos Trissomia 21	Nº alunos Dificuldades. Aprendizagem
5º ano	20	4	8	4	2	1	1	0	0
%	-	20%	40%	20%	10%	5%	5%	0%	0%
6º ano	21	4	6	1	2	0	2	1	5
%	-	19,05%	28,57%	4,78%	9,52%	0%	9,52%	4,76%	23,81%

O Agrupamento de Escolas do Monte da Lua é composto por onze estabelecimentos: JI Azenhas do Mar, EBIJI Sintra, EBIJI São Pedro, EBIJI Ranholas, EBIJI Portela, EBIJI Mucifal, EBIJI Linhó, EBIJI Galamares, EBI Colares, EB 2/3 D. Fernando II e Escola Secundária Santa Maria onde funcionam os serviços de Secretaria e Direção. A Escola Básica 2/3 D. Fernando II é uma Escola de Referência para a Educação de alunos Surdos e nas Escolas Básicas Integradas do Linhó e de Colares existem Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo do 1º e 2/3º ciclo respetivamente.

O Projeto educativo 2020/2023 do Agrupamento de escolas Monte da Lua assume que as escolas devem ser ambientes de aprendizagem seguros, acolhedores e atenciosos, que procurem o envolvimento dos alunos, para que estes possam crescer e desenvolver-se como indivíduos e membros da comunidade e possam sentir-se respeitados, valorizados e reconhecidos nos seus talentos e necessidades. O agrupamento tem, no seu projeto educativo, como objetivo ser uma escola que apele ao melhor de cada um e que ofereça oportunidades de viver, conviver e aprender com alegria e afetos. Assim, este agrupamento assenta o seu projeto educativo nos fatores individuais e familiares, nas experiências de vida e partilhas dos alunos em que prevalece um saber global e um bem-estar individual e coletivo justo e inclusivo.

A escola EBI de Colares abrangia no início do ano letivo 2023/2024, 20 alunos de pré-escolar, 193 alunos do 1º ciclo, 165 alunos no 2º ciclo e 274 alunos do 3º ciclo distribuídos da seguinte forma:

EBI Colares		
	Nº turmas	Nº de alunos
Pré-escolar	1	20
1ºciclo	6	122
5º ano	4	80
6º ano	4	86
7º ano	4	80
8ºano	5	96
9ºano	4	80
Total	28	564

A maioria dos alunos matriculados nesta escola são de nacionalidade portuguesa havendo, contudo, outras nacionalidades, sendo as mais comuns a brasileira, a romena e a ucraniana.

Nacionalidades	Número	Percentagem
Portugal	493	87,41%
Brasil	29	5,14%
Roménia	18	3,19%
Cabo Verde	3	0,53%
Venezuela	1	0,18%
Bangladesh	2	0,35%
São Tomé e Príncipe	1	0,18%
Ucrânia	7	1,24%
Alemanha	2	0,35%
Nepal	2	0,35%
França	3	0,53%
Rússia	2	0,35%
Finlândia	1	0,18%
TOTAL	564	100,0%

- Dados recolhidos a 8/05/2024

No final do 1º semestre, foi feita pela EMAEI a monitorização e avaliação da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. De acordo com essa análise global obtiveram-se os seguintes resultados:

Análise Global dos alunos do 2º ciclo da EBI Colares			
	Nº total de alunos	Nº alunos com RTP	Nº alunos em risco com RTP
5º ano	80	11	2
%	-	13,75%	2,5%
6º ano	86	13	5
%	-	15,12%	5,81%

Dados dos alunos do 2º ciclo com NE da EBI Colares								
	Nº total alunos	Nº alunos Défice cognitivo	Nº alunos PEL/Défice no processamento fonológico	Nº alunos Atraso Global desenvolvimento/ saúde física	Nº alunos PHDA	Nº alunos PEA	Nº alunos Dificuldades. Aprendizagem	Nº alunos com défice auditivo (surdez)
5º ano	11	1	2	1	1	1	4	1
%	-	9,09%	18,18%	9,09%	9,09%	9,09%	36,36%	9,09%
6º ano	13	3	1	0	1	2	6	0
%	-	23,08%	7,69%	0%	7,69%	15,38%	46,15%	0%

3.6 INSTRUMENTOS

Para a concretização deste estudo foram aplicados instrumentos de investigação complementares, que possibilitassem um bom nível de credibilidade e permitissem triangular os resultados obtidos. Foram assim efetuados inquéritos por questionário a vários intervenientes da comunidade escolar com os quais se pretendeu recolher informação (factos e opiniões dos inquiridos) a fim de aferir a perspetiva destes sobre a problemática investigada.

Com o objetivo de criar um maior conhecimento acerca da temática em estudo, foi elaborado um guião de questionário misto a aplicar a docentes do ensino regular e docentes da educação especial com perguntas fechadas e perguntas abertas.

“Os questionários são instrumentos de registo escritos e planeados para pesquisar dados de sujeitos, através de questões, a respeito de conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos.” (Vilelas, 2017, p. 315)

Tipo de questão	Vantagens	Desvantagens
Abertas	<ul style="list-style-type: none"> - Podem dar mais informação. - Muitas vezes dão informação mais rica e pormenorizada. - Por vezes dão informação inesperada. - Maior liberdade na resposta. - Menor influência do inquiridor. 	<ul style="list-style-type: none"> - As respostas são muitas vezes de difícil interpretação. - É preciso muito tempo para codificar as Respostas. - Normalmente é preciso utilizar pelo menos dois avaliadores (a interpretação e a codificação das respostas) - As respostas são mais difíceis de analisar num processo estatisticamente sofisticado, e a análise requer muito tempo.
Fechadas	<ul style="list-style-type: none"> - É fácil aplicar análises estatísticas para analisar as respostas. - Muitas vezes é possível analisar de maneira sofisticada os dados. - Direciona o pensamento. - Facilita a resposta 	<ul style="list-style-type: none"> - Por vezes a informação das respostas é pouco rica. - As respostas conduzem por vezes a conclusões simples demais. - Induz a resposta.

Quadro- Vantagens e desvantagens das questões abertas e fechadas

Fonte: (Vilelas, 2017, p. 321)

As perguntas fechadas facilitam a resposta ao inquirido e a análise de dados ao inquiridor. As perguntas abertas dão mais informações, são ricas e pormenorizadas e permitem que o inquirido possa emitir opinião, expectativas, crenças e atitudes. Todavia, como não se podem prever as respostas o tratamento de dados é mais complexo.

Depois da elaboração do esboço do questionário, e para assegurar a adequação das questões aos objetivos predeterminados no estudo, foi efetuado um pré-teste que serviu para sondar as reações dos inquiridos, quanto à sua extensão, dificuldade ou parcialidade. Foi tido também em consideração o tipo de linguagem utilizada nas perguntas para que fossem claras e compreendidas por todos; a ordem e o tipo de questões, para que não tornasse um questionário demasiado extenso e aborrecido, e pudesse dificultar a sua aplicação; e por fim foi considerada a escolha da amostra. Verificou-se que algumas questões abertas eram demasiado extensas e foram reformuladas para que efetivamente os inquiridos respondessem de forma assertiva à problemática colocada pela investigadora.

“Quando uma primeira versão do questionário fica redigida, ou seja, quando a formulação de todas as questões e a sua ordem são provisoriamente fixadas é necessário garantir que o questionário seja de facto aplicável e que responda efetivamente aos problemas colocados pelo investigador” (Ghiglione & Matalon, 2005, p. 155)

Os inquéritos por questionário foram elaborados no GoogleForms (Apêndices 1 e 2). Após a apresentação da investigadora e do tema a ser investigado, no qual foi exposta a importância que as respostas do inquirido poderiam trazer à investigação, os inquéritos por questionário dirigidos aos diferentes docentes foram enviados por diversos canais, nomeadamente digitais.

A construção destes questionários foi cuidadosamente organizada, de modo a existir uma coerência nas perguntas, com uma linguagem clara nos enunciados, que fosse compreendida da mesma forma por todos. Foi necessário formular questões fechadas e questões abertas de forma alternada para que os inquiridos respondessem com informações relevantes e expusessem a sua opinião sincera nas perguntas abertas. As perguntas mais pertinentes para a investigação foram colocadas no fim dos questionários.

Estes inquéritos por questionário foram aplicados a um número reduzido de docentes e tiveram como objetivo extrair informação a respeito de áreas fundamentais, aqui designadas por categorias.

3.7 TRATAMENTO DE DADOS

A análise de conteúdos tem sido a técnica de tratamento de dados mais utilizada na interpretação de dados nas ciências humanas e nas investigações qualitativas.

“A análise qualitativa recai mais sobre a dinâmica social, individual e holística do ser humano. Analisam-se pequenas amostras, sem que exista a tentativa de controlo por parte do investigador. Os dados são colhidos in loco, tentando compreender o significado que as pessoas atribuem aos fenómenos em análise, mais do que propriamente a interpretação dos mesmos” (Vilelas, 2017, p. 386)

Esta metodologia, é mais descritiva e possibilita ao investigador conhecer e compreender o que os sujeitos do estudo sentem sobre o fenómeno pesquisado. No entanto há critérios científicos que devem ser salvaguardados, tais como objetividade, validade e fidelidade da investigação.

Laurence Bardin professora-assistente de Psicologia na Universidade de Paris V, define a metodologia de análise de conteúdo como:

“(...) Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. (...)” A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de receção), inferência esta que recorre a indicadores (qualitativos ou não) (...)” (Bardin, 1988, pp. 33,34)

Desta forma a análise de conteúdo tem uma fase de formação de unidades de significância, de grandes categorias, em que sistematizamos as ideias-chave.

“(...) unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e contagem frequencial (...)” (Bardin, 1988, p. 98)

Numa segunda etapa, elaboraram-se subcategorias que possam dar significado importante e respondam aos objetivos do estudo de forma a criarem o conhecimento e uma visão sobre o tema investigado.

Por fim será necessário cruzar entre si os dados recolhidos, fazer a triangulação entre os dados e a teoria explanada no enquadramento teórico, fundamentada com literatura especializada e investigadores mencionados:

“Quanto ao Método de Triangulação, este é um método de verificação dos dados e serve-se de várias fontes de informação, de vários métodos de recolha de dados ou de diversos investigadores no mesmo estudo” (Vilelas, 2017, p. 401).

3.8 PROCEDIMENTOS

Para a concretização deste trabalho, foram escolhidos o tema e o campo de observação (a amostra), seguindo-se-lhes uma pesquisa teórica relacionada com o tema. Posteriormente foram criados os instrumentos necessários à investigação, tendo sido validados. Após a sua validação, estes foram aplicados e mais tarde analisados. Foi construído um questionário misto, com base no qual se procurou perceber qual a importância que os docentes dão à expressão dramática, bem como o nível de conhecimento e valorização desta expressão na inclusão de crianças com NE. Posteriormente foi feito o tratamento de dados através de uma análise de conteúdos.

A investigação em geral caracterizou-se por utilizar conceitos, teorias, instrumentos e procedimentos com a finalidade de dar resposta à problemática abordada. Neste estudo, todos os instrumentos de pesquisa foram previamente testados para que os resultados obtidos pudessem ser fidedignos. O desenvolvimento de um projeto desta natureza, implica o envolvimento de pessoas e a importância de garantir a sua privacidade e a sua individualidade é um fator primordial. A necessidade de preservar a integridade dos participantes é fundamental para a própria credibilidade do projeto. Assim, aos participantes no estudo, foram explicados os objetivos da investigação e que os dados recolhidos seriam apenas do conhecimento da investigadora. Desta forma, salvaguardou-se o anonimato dos docentes.

3.9 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste estudo foram elaborados e aplicados questionários a docentes do 2º ciclo do ensino regular e da educação especial. Pretendeu-se inquirir os professores participantes nesta investigação, acerca da sua prática docente com alunos com NE bem como aferir o conhecimento que estes possuíam sobre a utilização da expressão dramática como estratégia para o desenvolvimento de alunos com NE. Os questionários respondidos constam em anexo (anexo 1- questionário respondido pelos docentes Ensino Regular e anexo 2- questionário respondido pelos docentes Ensino Especial).

Começamos por apresentar os dados recolhidos nos questionários aplicados aos docentes do ensino regular.

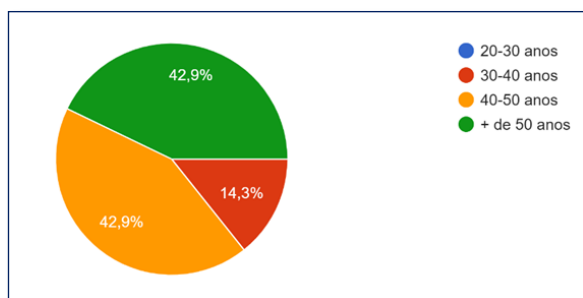


Gráfico 1- respostas à questão 1 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

No questionário referente aos docentes do ensino regular, verificou-se que 42,9% tem 40 a 50 anos e 42,9% tem mais de 50 anos.

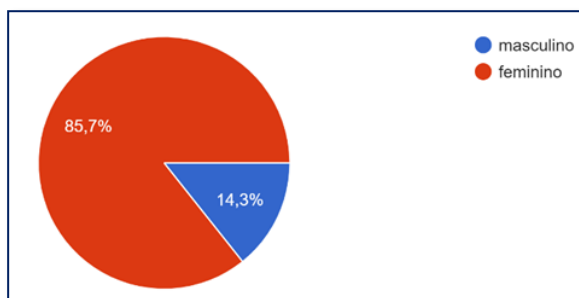


Gráfico 2- respostas à questão 2 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

A amostra é constituída por um número mais elevado de indivíduos do sexo feminino 85,7%.

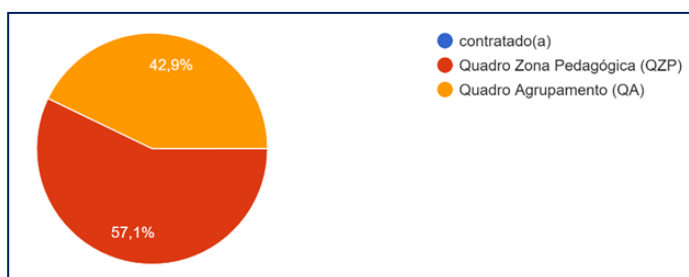


Gráfico 3- respostas à questão 3 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

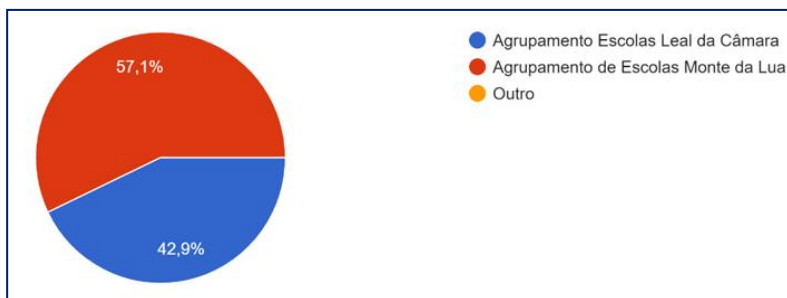


Gráfico 4- respostas à questão 4 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

Em relação ao vínculo laboral, constatamos que são docentes que pertencem ao quadro do Ministério da Educação, sendo que 57,1% pertencem a Quadro de Zona Pedagógica. Verificamos também que dos docentes inquiridos, 57,1% lecionam no Agrupamento de Escolas Monte da Lua.

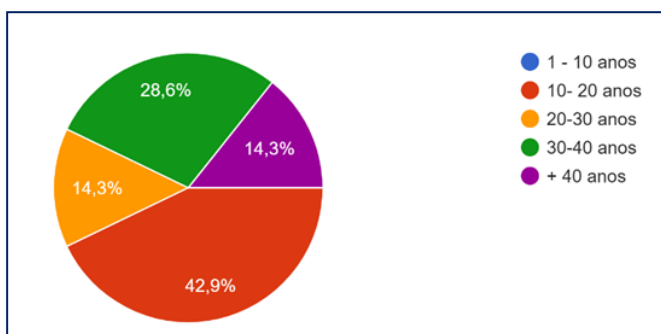


Gráfico 5- respostas à questão 5 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

A maioria dos professores inquiridos (42,9%) tem 10 a 20 anos de experiência profissional.

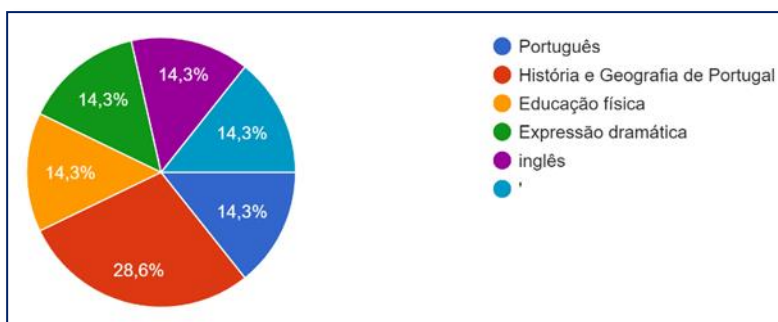


Gráfico 6- respostas à questão 6 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

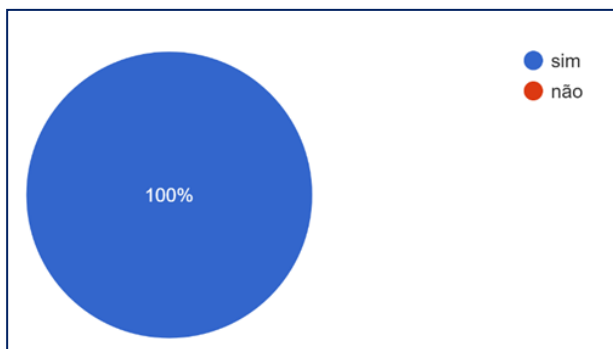


Gráfico 7- respostas à questão 7 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

Foram abordados docentes de diferentes disciplinas, português, educação física, inglês, expressão dramática e história e geografia de Portugal e 100% dos inquiridos afirmaram que já existiram alunos com Necessidades Específicas nas suas aulas.

Quanto às dificuldades sentidas pelos docentes em relação à forma como abordam os conteúdos curriculares com alunos com NE (questão 8), estes manifestaram dificuldades de comunicação, respostas ajustadas com currículos adequados às reais necessidades dos alunos e espaços e recursos humanos apropriados.

No que diz respeito à inclusão (questão 9) um professor considera que não há integração nem inclusão, os restantes têm dúvidas, consideram que tem de ser feita com sabedoria, respeitando os princípios de equidade e com os recursos humanos necessários.

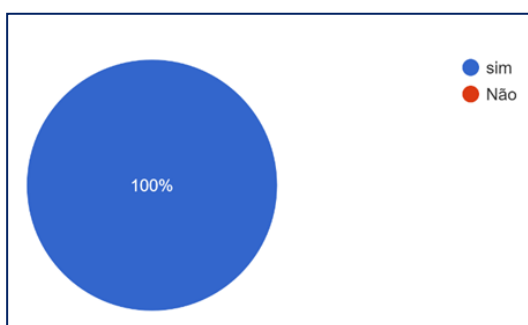


Gráfico 8- respostas à questão 10 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

100% dos professores inquiridos afirmaram que o trabalho colaborativo com o departamento de Educação Especial ajuda na promoção da inclusão dos alunos com NE.

Quando foi abordada a questão da arte (questão 11), os docentes afirmaram que a arte é uma forma de manifestar sentimentos, de criar e dar forma à imaginação e aos nossos sonhos, de comunicar, de nos fazer sentir alguma coisa.

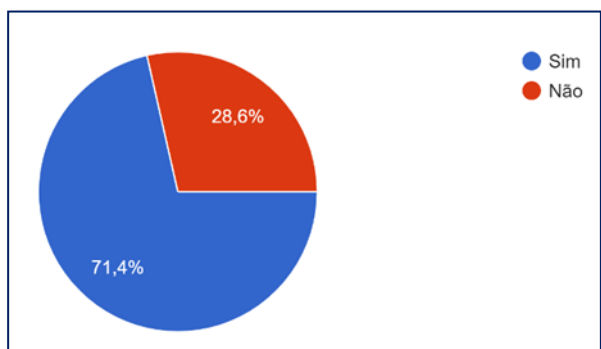


Gráfico 9- respostas à questão 12 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

Quando questionados sobre o facto de já terem vivenciado alguma experiência na qual tivessem aplicado alguma expressão artística como estratégia para a promoção de aprendizagens, a maioria dos inquiridos (71.4%) disse que já tinha aplicado. Pintura, música, dança, expressão plástica ou expressão dramática foram algumas das expressões artísticas nomeadas pelos professores.

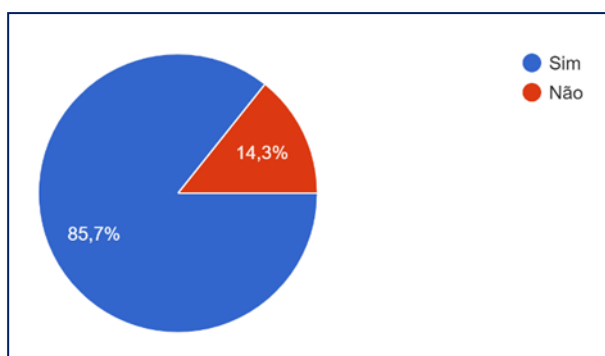


Gráfico 10- respostas à questão 15 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

Quando questionados sobre a arte como estratégia de inclusão, os docentes declararam que pode ser um dos melhores caminhos para levar à inclusão, uma forma de motivar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, com instrumentos e técnicas diversificadas, em que todos se possam sentir pertença de um grupo/turma. A maioria dos professores (85,7%) pensa que é possível ensinar conteúdos das suas disciplinas utilizando expressões artísticas como a dança, a pintura, o desenho ou a expressão dramática.

Finalmente quando foram questionados acerca da expressão dramática no sentido de averiguar se esta expressão artística contribui para o desenvolvimento pessoal de alunos com NE, desenvolvendo e potenciando novas competências, os professores asseguraram que ajuda a desenvolver a capacidade de interação com os pares (socialização/competências sociais), ajuda na autoestima, no autoconhecimento, na responsabilidade e na expressão de emoções, contribui para o desenvolvimento da expressão oral e da criatividade.

Apresentamos agora os dados recolhidos nos questionários aplicados aos docentes da Educação Especial.

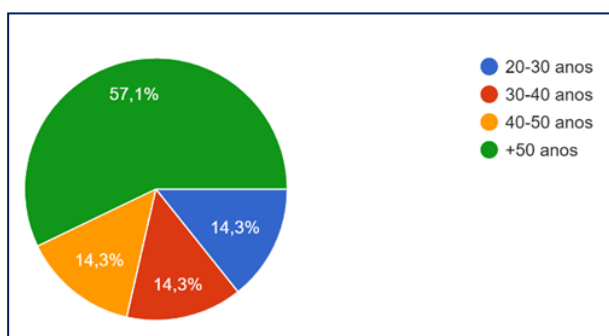


Gráfico 11- respostas à questão 1 aplicada aos Docentes de Educação Especial

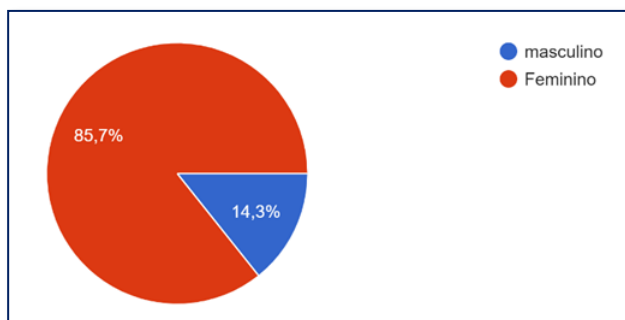


Gráfico 12- respostas à questão 2 aplicada aos Docentes de Educação Especial

Verificou-se que, dos docentes de educação especial representados na amostra, 57,1% têm mais de 50 anos e a sua maioria (85,7%) são do sexo feminino.

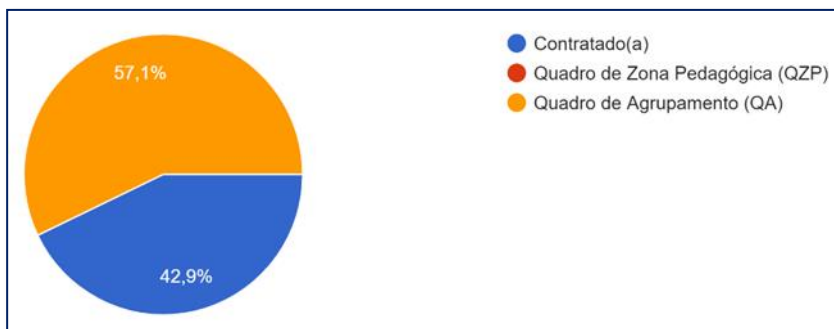


Gráfico 13- respostas à questão 3 aplicada aos Docentes de Educação Especial
Em relação ao vínculo laboral, constatamos que são docentes que pertencem na sua maioria ao quadro de Zona Pedagógica do ministério da educação (57,1%).

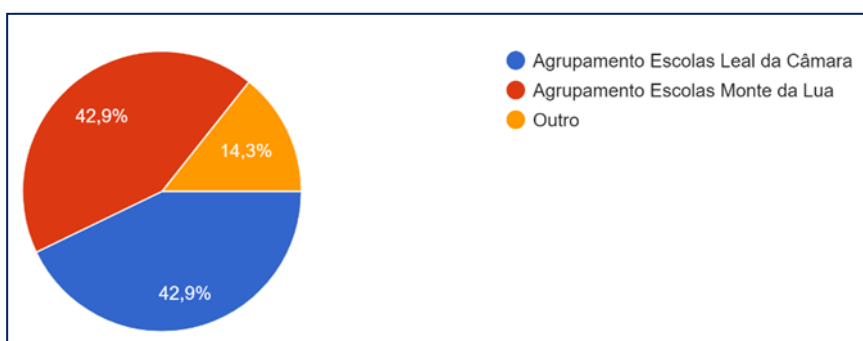


Gráfico 14- respostas à questão 4 aplicada aos Docentes de Educação Especial
Verificamos também que dos docentes inquiridos, 42,9% lecionam no Agrupamento de Escolas Monte da Lua e 42,9% lecionam no Agrupamento de escolas Leal da Câmara.

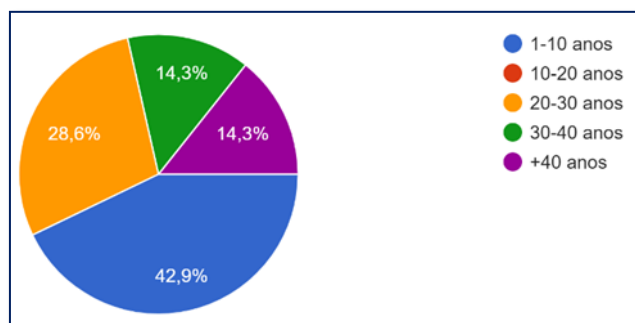


Gráfico 15- respostas à questão 5 aplicada aos Docentes de Educação Especial

Em relação à experiência profissional, os docentes representados na amostra, têm na sua maioria 1-10 anos de experiência (42,9%)

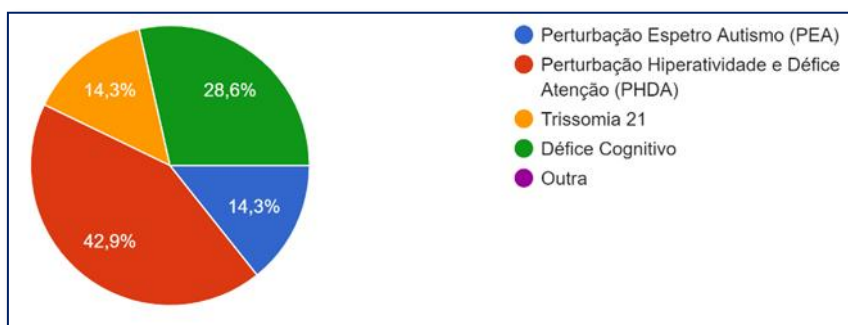


Gráfico 16- respostas à questão 6 aplicada aos Docentes de Educação Especial

Esta amostra de docentes de educação especial tem acompanhado alunos com diferentes problemáticas, 42,9% destes alunos manifestam ser portadores de perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção.

No geral os docentes referiram que as dificuldades mais prementes com estes alunos (questão 7) são a interação e comunicação, os comportamentos disruptivos que apresentam e as dificuldades de atenção e concentração. Referiram ainda a existência de fragilidades no que se refere ao acesso aos currículos.

Em relação à questão 8, os docentes acreditam e concordam que a inclusão de alunos com NE é algo imprescindível em contexto escolar. Assim, e não esquecendo que cada aluno é um ser único e individual, estes professores pensam que os alunos devem ter acesso a todas as possibilidades de aprendizagem e a todas as possibilidades de participação com recursos diferenciados para conseguirem fazer percursos curriculares diferenciados.

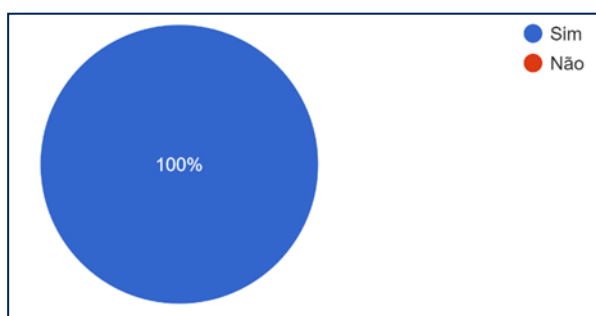


Gráfico 17- respostas à questão 9 aplicada aos Docentes de Educação Especial

100% dos docentes inquiridos pensam que os docentes do ensino regular recorrem ao Departamento de Educação Especial valorizando o trabalho colaborativo, a fim de melhor lecionarem os conteúdos das suas disciplinas, promovendo assim a inclusão dos alunos com NE.

Quando questionados sobre arte, os docentes afirmaram que arte é uma forma de expressão pela qual o Ser Humano consegue demonstrar a sua criatividade, expressar as suas emoções, as suas histórias, a sua cultura.

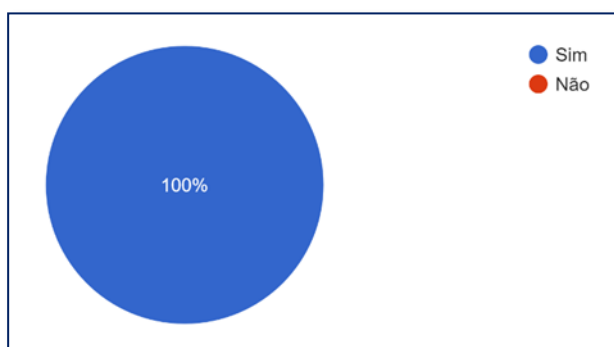


Gráfico 18- respostas à questão 12 aplicada aos Docentes de Educação Especial

Quanto à possibilidade de expressões artísticas serem utilizadas no processo de inclusão, 100% dos docentes da amostra, acreditam que as expressões artísticas são adequadas como estratégia no ensino dos conteúdos das diferentes áreas curriculares e do sucesso escolar. Consideram ainda que são facilitadoras da promoção da inclusão, pelo que deveriam estar presentes desde o pré-escolar até secundário como fator de inclusão.

Em relação às diferentes expressões artísticas possíveis, os docentes inquiridos equacionam a utilização da expressão plástica, expressão musical, expressão literária ou a expressão dramática.

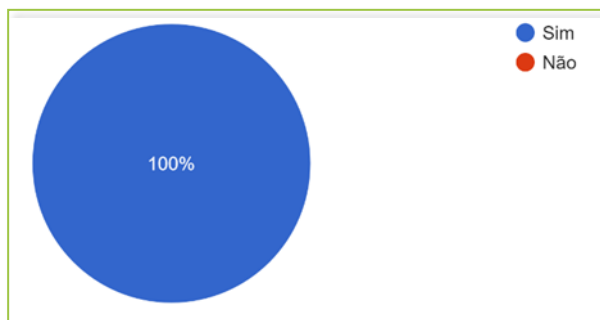


Gráfico 19- respostas à questão 14 aplicada aos Docentes de Educação Especial

100% dos docentes consideram que a expressão dramática contribui para o desenvolvimento pessoal dos alunos com NE e promove novas competências, nomeadamente autoconfiança e autoestima, a socialização, a leitura e memorização. Pode também ser facilitadora da comunicação, da expressão de sentimentos e pode promover a coordenação motora e a lateralidade bem como desenvolver a linguagem corporal, a fala e o trabalho em grupo.

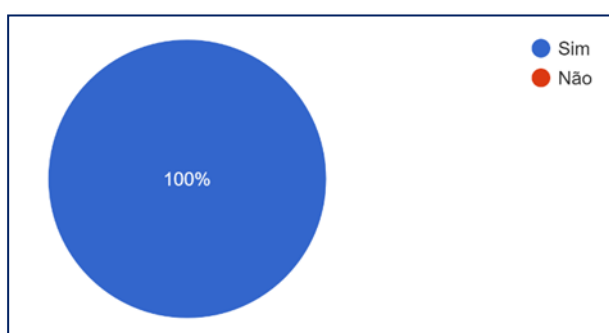


Gráfico 20- respostas à questão 16 aplicada aos Docentes de Educação Especial

Quanto à aplicação da expressão dramática como estratégia pedagógica, 100% dos docentes inquiridos consideram que poderá ser facilitadora da inclusão de alunos com NE. Um dos professores da amostra nunca tinha ponderado esta questão alegando falta de conhecimento, os restantes já tinham equacionado e até mesmo utilizado esta expressão artística na sua intervenção para desenvolver competências nestes alunos.

Como foi anteriormente referido, as informações recolhidas, através dos instrumentos utilizados, foram posteriormente seriadas em áreas de investigação designadas por Categorias e divididas em Subcategorias. Este processo deu origem à tabela abaixo inserida que foi utilizada como instrumento auxiliar para posterior análise de conteúdo. Nesta tabela constam os argumentos mais respondidos (referências/indicadores), e referida a sua frequência.

CATEGORÍAS	SUBCATEGORÍAS	INDICADORES	Frequências
Inclusão	Eficaz	- A inclusão é algo imprescindível no contexto escolar e na sociedade em geral. - Feita com sabedoria. -Imprescindível no contexto escolar.	8
	Não Eficaz.	- A inclusão é algo imprescindível no contexto escolar e na sociedade em geral. - Feita com sabedoria -Imprescindível no contexto escolar.	6
Dificuldades	Comunicação	- A interação com o adulto quando o aluno não gosta de contato. - Conseguir comunicar eficazmente com eles.	3
	Comportamento	- (...) comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula.	2
	Currículo Diferenciado	- Adaptados: Necessidade de recursos diferenciados para estes alunos conseguirem fazer percursos curriculares diferenciados.	4
	Currículo Uniformizado	- Desadequados: "obrigarem" todos a seguirem o mesmo caminho.	1
Recursos	Materiais	- Espaços e equipamentos adequados	1
	Humanos	- Recursos humanos adequados às necessidades (mais recursos).	3
Intervenção pela Arte	Arte (no geral)	- Arte é uma forma de comunicação, - Uma forma de nos exprimirmos, de nos descobirmos, de comunicarmos com os outros, sobre os nossos sentimentos, a forma de vermos o mundo, os nossos sonhos, as nossas descobertas.	14
	Música /dança/ Pintura ...	- A arte pode ser representada através de várias formas, na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras. - Poderá ser a forma encontrada para motivar os alunos e os professores no processo ensino-aprendizagem.	4

CATEGORÍAS	SUBCATEGORÍAS	INDICADORES	Frequências
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - É uma forma dos alunos com NE poderem desenvolver competências sociais e pessoais como o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima; - Ajuda a desenvolver a sua capacidade de interação com os pares, ajudar aprender a estabelecer o seu espaço entre outras. - É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências, especialmente no domínio das relações com os outros - competências sociais. - Adquirem regras, seguem instruções, desenvolvem a expressão oral, desenvolvem a criatividade e as relações humanas. 	8
Considerações Gerais sobre a Arte	Positivas	<ul style="list-style-type: none"> -Deveria estar presente desde o pré-escolar até ao secundário como fator de inclusão. - A arte é um dos melhores caminhos para levar à inclusão, pela arte todos se podem sentir pertença de um grupo, de uma turma, ...o ser humano consegue demonstrar a sua criatividade de uma forma visível palpável e sensorial. A criatividade que a arte transporta permite nos todas estas sensações... - Arte é forma uma manifestação de sentimentos e emoções; - Podemos expressar as emoções... 	8

3.10 DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

Após o levantamento das respostas de todos os inquiridos neste estudo, a partir dos questionários aplicados, verificámos que existem diversas categorias em comum entre os docentes de educação especial e os docentes do ensino regular.

Relativamente à questão número cinco, 5.” **Qual a sua experiência Profissional?”**

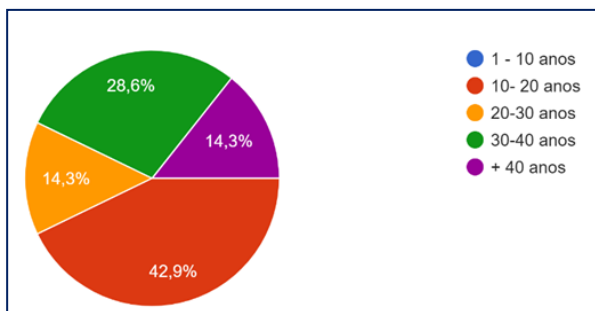


Gráfico 21- respostas à questão 5 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

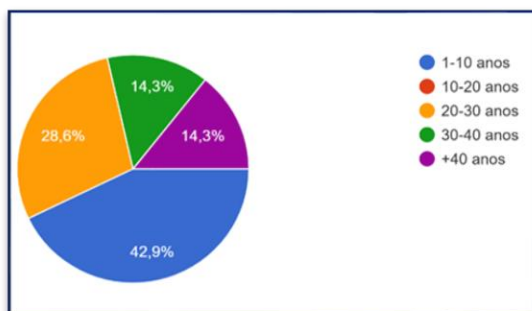


Gráfico 22- respostas à questão 5 aplicada aos Docentes da Educação Especial

Ao analisarmos os gráficos constatamos que dos docentes questionados, os docentes do ensino regular são os que têm uma maior experiência profissional.

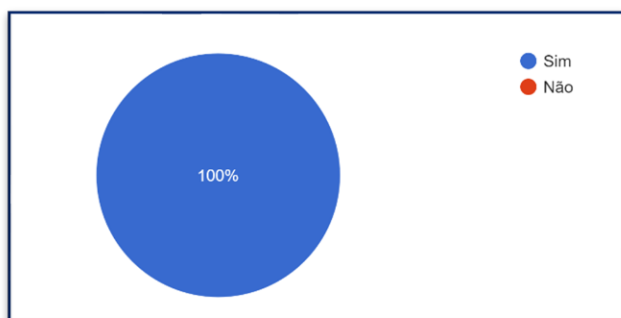


Gráfico 23- respostas à questão 9 aplicada aos Docentes da Educação Especial

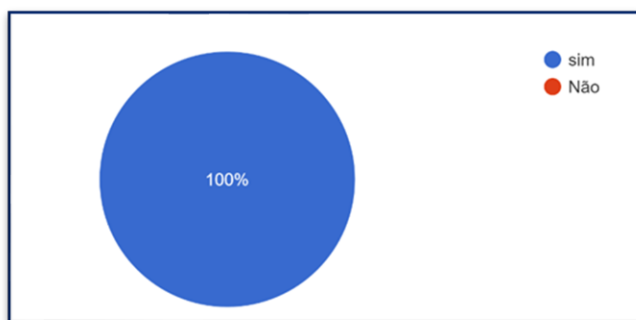


Gráfico 24- respostas à questão 10 aplicada aos Docentes do Ensino Regular

Verificamos que para 100% dos inquiridos, o trabalho colaborativo entre o departamento da educação especial e os docentes do ensino regular facilita e promove a inclusão de alunos com necessidades especiais.

No que concerne às questões abertas dos inquiridos por questionário, inicialmente foram registadas as respostas em tabelas de análise de conteúdo. As tabelas foram divididas em categorias, subcategorias, e foram registadas as referências correspondente ao que os inquiridos mencionam relativamente a determinado conceito.

Quanto à prática pedagógica no que concerne aos alunos com NE, foram referidas as seguintes categorias:

Em primeiro lugar na categoria “**Inclusão**” em que se encaixam duas opções, maioritariamente todos consideram que sim “*A inclusão é algo imprescindível no contexto escolar e na sociedade em geral*”, havendo, porém, um inquirido que considera que não, “*não existe integração nem inclusão*”. Nesta categoria é de referir que alguns docentes pensam que a inclusão será eficaz se “*for feita com sabedoria*”, mas poderá não ser eficaz “*Sem coadjuvação, a inclusão pode ser problemática*”.

A inclusão é considerada uma meta importante, mas muitas vezes é vista como relativa e não totalmente eficaz. Assim há necessidade de haver recursos diferenciados e currículos adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos.

Em seguida surge a categoria “**Dificuldades**” onde se enquadram as subcategorias “Comunicação”, “Comportamento” e “Currículo”. Os inquiridos referem nesta categoria a dificuldade em “*Conseguir comunicar eficazmente com eles*”; “*A interação com o*

adulto quando o aluno não gosta de contato”; aludem ao facto de existirem *“comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula”*; mencionam também a importância e necessidade de currículos adaptados *“Necessidade de recursos diferenciados para estes alunos conseguirem fazer percursos curriculares diferenciados”*.

Em resumo, estas duas categorias refletem a preocupação dos docentes em promover a inclusão e em destacar as capacidades dos alunos com NE, seja no ambiente escolar ou na vida em sociedade. As principais dificuldades referidas giram em torno da comunicação eficaz, da adaptação curricular, da integração social e académica, da gestão dos comportamentos e da necessidade de suporte adicional e especializado. Esses pontos são cruciais para desenvolver estratégias e políticas que possam melhorar a inclusão e o desenvolvimento desses alunos na escola.

Seguidamente na categoria **“Recursos”** com as subcategorias “Materiais” e “Humanos” são referidos *“Espaços e equipamentos adequados”* e a necessidades de existirem *“Recursos humanos adequados às necessidades”*.

Por fim surge a categoria **“Intervenção”** na qual os inquiridos consideram que a arte é um meio poderoso para facilitar a inclusão *“Deveria estar presente desde o pré-escolar até ao secundário como fator de inclusão”* ou *“A arte é um dos melhores caminhos para levar à inclusão, pela arte toda se podem sentir pertença de um grupo, de uma turma”*. Experienciar diferentes formas de arte desde cedo é visto como essencial para a integração na vida escolar, tanto como participantes quanto como espectadores. Esta categoria subdivide-se em três subcategorias intervenção pela Arte em geral, em que os inquiridos afirmam que esta forma de intervir *“Poderá ser a forma encontrada para motivar os alunos e os professores no processo ensino-aprendizagem”*; Música /dança/ Pintura... onde referem *“A forma da expressão artística a usar deve ser a que melhor se adequa às características da criança/jovem”*; por fim, Expressão Dramática”, na qual consideram que *“é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências, especialmente no domínio das relações com os outros - competências sociais”* ou ainda, que com técnicas da expressão dramática os alunos *“adquirem regras, seguem instruções, desenvolvem a expressão oral, desenvolvem a criatividade e as relações humanas”*.

Mariana Prioli Cordeiro, afirma que através das artes podemos desenvolver a imaginação e a criatividade bem como as emoções. Os docentes inquiridos, consideram que a arte pode ser uma estratégia preponderante para facilitar a inclusão. A expressão artística pode ser valorizada não apenas como uma forma de expressão criativa, mas também como uma ferramenta essencial para a inclusão, proporcionando oportunidades para todos os alunos participarem, comunicarem-se e se sentirem valorizados no ambiente escolar.

“(...) o trabalho com a arte pode incentivar as potencialidades latentes de cada pessoa, pois possibilita o desenvolvimento de sua imaginação, criatividade e habilidades. Através da arte, o indivíduo com deficiência pode se expressar, socializando seu interior e demonstrando sua singularidade. Pode, também, trabalhar suas emoções e habilidades, o que contribui, assim, para sua inserção social (...)” (Mariana Prioli Cordeiro, 2007)

Podemos verificar que, os docentes do ensino regular, embora considerem possível a utilização da arte, especificamente a utilização da expressão dramática, como estratégia para o ensino de conteúdos e desenvolvimento de competências, têm o foco nas aprendizagens e sucesso nos resultados dos diferentes conteúdos disciplinares. Quanto aos docentes de educação especial, a maioria considera pertinente a utilização de expressões artísticas como estratégia de intervenção e facilitadora da inclusão dos alunos com NE.

No que se refere à utilização do teatro, nomeadamente da expressão dramática, como meio de formação e de aprendizagem, os docentes consideram que pode ser uma ferramenta importante uma vez que promove a valorização pessoal dos alunos com necessidades específicas assim como pode ser facilitador de aprendizagens. O SENSE Theatre®, como foi referido anteriormente, incorpora teatro, estratégias comportamentais de teoria de aprendizagem estabelecida e mediação entre pares. A dramatização e a improvisação, podem ajudar as crianças a aprenderem a interagir mais competentemente com os pares em ambientes naturais e simultaneamente facilitar as aprendizagens.

Os docentes mencionaram que a sua falta de preparação, por não terem formação nesta área, dificulta o processo. Os professores necessitam de criar melhores

estratégias conducentes ao sucesso escolar, necessitam de estudar esta temática por forma a elaborar e desenvolver estratégias que sejam adequadas aos seus alunos.

4 CONCLUSÕES

Este estudo centra-se em três objetivos:

- i) Saber qual o contributo da expressão dramática para o desenvolvimento global dos alunos com NE;
- ii) Saber qual a contribuição da expressão dramática para a inclusão de alunos com NE;
- iii) Conhecer qual o papel do professor em todo o processo, tanto do desenvolvimento do aluno como da inclusão.

Neste capítulo, ponderamos sobre os três objetivos e procuramos relacioná-los com os resultados obtidos, de modo a ser possível obter algumas conclusões.

Neste contexto, permitam que comece por reforçar a ideia de que as artes têm um papel crucial na Educação enquanto promotoras de liberdade, criatividade e inovação, contribuindo para uma cultura de tolerância e solidariedade, essenciais na construção de um ambiente propício ao crescimento e formação de jovens plenos e pró-ativos.

Promover através da expressão artística, nomeadamente a expressão dramática, o desenvolvimento global dos alunos com NE é uma tarefa que deve ser delineada por alguém que goste desta área, que acredite nesta estratégia e que invista tudo nesta área. O professor deve ter a consciência de que os jovens com NE carecem de um maior investimento em relação ao tempo, tendo em conta os ritmos próprios, sempre com o intuito de valorizar a sua autoestima e o seu desempenho pessoal e escolar. Desta forma podemos afirmar que a expressão dramática, ao envolver movimento, emoção e comunicação, pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão e desenvolvimento global de alunos com NE, permitindo que esses alunos explorem o seu potencial e desenvolvam as suas capacidades sociais, emocionais e cognitivas num ambiente seguro e cooperativo.

“É através da expressão dramática que a criança se experimenta a si mesma, vive a sua imaginação, os seus sonhos, as suas fantasias e até os seus medos, provando a si própria as suas capacidades de transformação e de se imaginar em outras situações” (Sousa, 2003, p. 32)

A necessidade de promover esta inclusão ativa, encontra em diferentes projetos que tive conhecimento um reforço muito importante. Projetos como por exemplo, o do Grupo de Teatro para Atores Especiais (G.T.P.A.Ê), criado na Universidade Estadual Londrina cujo objetivo principal é o de contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva e promover a inclusão social da pessoa com deficiência intelectual. O trabalho do G.T.P.A.Ê. tem demonstrado que a utilização de linguagem cénica é uma estratégia eficaz e mostra as reais potencialidades e limitações da pessoa com deficiência intelectual.

Creio que nos países anglo-saxónicos assim como noutros países latino-americanos existem outros projetos desta natureza. Em Portugal haverá certamente algum projeto, no entanto por constrangimentos de tempo não consegui aprofundar esta busca.

Ao dar a conhecer este e outros projetos aos docentes é possível demonstrar que é exequível utilizar esta ferramenta não formal para ajudar a fortalecer a autoestima e as habilidades sociais desses indivíduos e promover o contato entre a pessoa considerada “normal” e a pessoa com deficiência intelectual, fator indispensável à sua integração social.

Os dados obtidos através dos questionários aplicados permitiram-nos compreender melhor a perspetiva dos docentes no que se refere à temática investigada.

Foi reforçado o conceito de trabalho de equipa entre os docentes do ensino regular e da educação especial, para melhoramento das aprendizagens e inclusão dos alunos com NE. Se as duas áreas se complementarem, vão contribuir para a aquisição de ferramentas/estratégias que desenvolvam as competências educativas e sociais dos seus alunos.

“O docente de Educação Especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.”

(Decreto lei 54/2018, 2018)

Tendo como centro da nossa atenção o trabalho dos docentes, é de salientar que os professores manifestaram a sua preocupação quanto à insuficiência e desadequação dos equipamentos e materiais didáticos, assim como à falta de recursos humanos adequados às necessidades. Tendo como premissa que na escola deverão ser criadas as melhores condições para que os professores possam lecionar mais eficientemente as suas aulas seria desejável que a formação de turmas e a constituição dos Conselhos de Turma fossem realizados de forma mais criteriosa tendo em atenção o número de alunos e a vocação e formação dos professores. Seria também importante ter em atenção a complexidade de algumas problemáticas dos alunos, uma vez que se pressupõe que os mesmos efetuem as aprendizagens previstas e adquiram algumas competências apresentadas no referencial do Perfil do Aluno.

A totalidade dos professores reconhece que na formação inicial dos professores não existe qualquer referência à Educação Especial. Apesar de se encontrar legislado, na formação inicial, não se asseguram os conhecimentos e competências necessárias para que os docentes promovam práticas e modelos inclusivos de qualidade. A pouca informação que vão obtendo resulta do trabalho colaborativo com os colegas do Departamento de Educação Especial, integrado nas atividades de início de ano letivo. A parca informação que alguns professores têm sobre a utilização de jogos teatrais e exercícios de dramatização, ou seja, ao facto de não terem formação nesta área, dificulta o processo no qual os professores necessitam de ser criativos para elaborar e desenvolver estratégias que sejam adequadas para melhor ensinar os seus alunos. Desta forma podemos concluir que seria desejável e haveria grande vantagem numa abordagem desta área ao nível da formação inicial dos professores.

Pressupõe-se, que os alunos efetuem as aprendizagens previstas e adquiram algumas das competências apresentadas no referencial de Perfil do Aluno, para tal os professores precisam de criar estratégias para o sucesso dos seus alunos. A frequência dos alunos com NE a todas as disciplinas constitui um contributo importante para a integração social destes alunos, a inclusão utilizando jogos teatrais e exercícios de dramatização representa para os professores a oportunidade de otimização das suas práticas docentes.

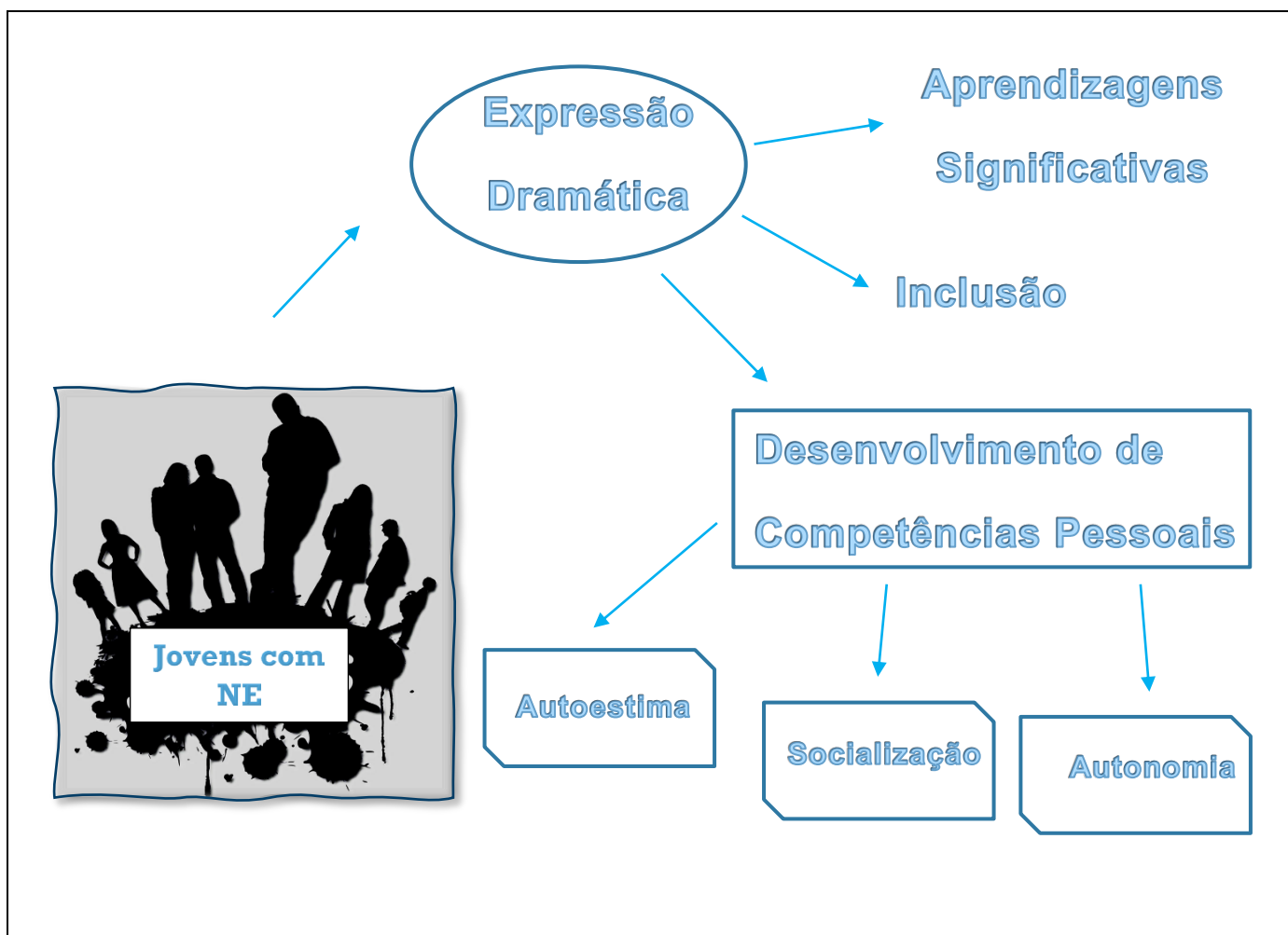


Figura: Impacto da Expressão Dramática

No que se refere aos objetivos propostos, nesta investigação, pode-se considerar que os objetivos foram atingidos. Ficou patente que é necessária uma visão holística da educação que tenha em consideração as particularidades de cada aluno, as suas potencialidades e fragilidades, numa dimensão inclusiva. Expusemos em projetos distintos, em diferentes contextos e com diversas problemáticas, as mais valias que a expressão dramática tem no desenvolvimento e inclusão de alunos com NE.

Era desejável que os docentes tivessem mais conhecimentos nesta área, uma vez que já fez parte do currículo dos alunos de 2º/3ºciclo. Se compreendermos o ser humano de forma integral, e quisermos proporcionar aos nossos alunos experiências de aprendizagem significativas é possível integrar a expressão dramática nas adaptações curriculares, desta forma promovemos e facilitamos a inclusão. Neste

sentido, este trabalho proporcionou aos inquiridos um momento de reflexão. Na perspetiva dos docentes, apesar destes acharem que é possível e poderá ter efeitos positivos na promoção da inclusão e no desenvolvimento das aprendizagens, a maioria concluiu que não utiliza esta ferramenta em contexto de sala de aula.

Pessoalmente senti que a prática da Escola Inclusiva é algo que tem vindo a ser trabalhado, a forma como os colegas e os próprios alunos se relacionam reflete isso mesmo. Este espírito de inclusão representa para os docentes a oportunidade de otimizarem as suas práticas pedagógicas. Embora exista curiosidade sobre a expressão dramática e o Teatro, os professores ainda estão muito focados em abordagens formais de conteúdos curriculares formais. Numa das escolas, apesar de existir como disciplina, Expressão Dramática, essa não proporciona a inclusão, pois os únicos alunos que a frequentam são alunos com NE que usufruem de Medidas Adicionais. Seria desejável que as escolas investissem mais, generalizando a expressão dramática a diferentes áreas do conhecimento e a todos os alunos.

Como em todos os processos de investigação, existe sempre a questão de existirem limitações ao estudo. Neste caso concreto haverá como limitação o facto de a amostra poder não ser significativa. Assim, poderá existir a possibilidade ou não de generalizar os resultados da investigação.

Uma Investigação nunca está acabada por completo. Nas respostas que pude obter dos docentes bem como nas conversas informais com os mesmos, surgiram dúvidas e questões que ficam por resolver. Sendo que esta temática tem sido pouco divulgada na comunidade educativa, seria benéfico que este meu trabalho inspirasse colegas de diferentes escolas a investirem mais nesta que pode ser uma excelente ferramenta para facilitar e desenvolver aprendizagens com todos os alunos. Para a elaboração de investigações futuras seria interessante explorar que projetos poderão estar a ser desenvolvidos nas escolas portuguesas.

5 BIBLIOGRAFIA

- Armindo Rodrigues, J. C. (2013). *Educação Especial por uma Escola de, com e para Todos*. Ramada: PEDAGO, LDA.
- Bardin, L. (1988). *Análise de Conteúdos*. Edições 70.
- Cunhal, Á. (1996). *A Arte, o Artista e a Sociedade*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Fróis, J. P. (2000). *Educação Estética e Artística, Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2005). *O Inquérito-Teoria e Prática*. Oeiras: CELTA.
- Rabêllo, R. S. (2011). *Teatro- Educação: uma experiência com jovens cegos*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Read, H. (1958). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação_2º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Klein, J. P. (2017). *Teatro y dramaterapia*. Barcelona: Octaedro.
- Tomás Motos, D. F. (2015). *Teatro Aplicado: Teatro del oprimido, teatro playback, dramaterapia*. Barcelona: Octaedro.
- Vilelas, J. (2017). *Investigação O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Legislação consultada

- Decreto-Lei n.º 46/86. (14 de outubro de 1986). *Diário da República*.
- Decreto lei 54/2018. (6 de julho de 2018). *Diário da república*, 2918-2928.
- Decreto Lei 116/2019. (13 de setembro 2019). *Diário da República*, 12-35
- Decreto lei n.º 319/91. (1991). *Diário da República*, 4389 - 4393.
- Decreto-lei 3/2008. (2008). *Diário da Republica*, 154 - 164.
- Decreto-Lei nº6/2001. (18 de janeiro de 2001) *Diário da República*, 258 - 265
- Despacho 105/97. (1997). *Diário da República*, 7544-7546.

6 WEBGRAFIA

- A ESTRUTURA DOS JOGOS TEATRAIS DE VIOLA SPOLI. (2015). XXV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. Fortaleza.
- Blythe Corbett. (9 de outubro de 2017). Improvement in social competence using a randomized trial of a theatre intervention for children with autism spectrum disorder. p. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5633031/>.
- Blythe A. Corbett, S. I. (07 de outubro de 2019). *Developmental Neuropsychology. Treatment Effects in Social Cognition and Behavior following a Theater-based Intervention for Youth*.
- Cardoso, C., Leonildo, L., & Lopes, M. (2004). Teatro na Educação. *I Fórum Ibérico- O Teatro na Educação*. Vila Real.
- Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Junior, M. C. (2021). *Metodologias da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências*. Maringá,: Massoni Gráfica e Editora.
- Costa, A. M., Leitão, F. R., & José Morgado, J. V. (31 de janeiro de 2006). Promoção da Educação Inclusiva em Portugal.
- Declaração Mundial sobre Conferência "Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem" Jomtien, 1. (5-9 de março de 1990). <https://en.unesco.org/>. Obtido de UNESCO Digital Library: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por
- EDUCAÇÃO, A. D. (07 de 06 de 2019). *A importancia da expressao dramatica no desenvolvimento infantil*. Obtido de <https://www.abecedariodaeducacao.pt/>: <https://www.abecedariodaeducacao.pt>
- Eisner, E. E. (2008). *Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez 2008* . Obtido de O QUE PODE A EDUCAÇÃO APRENDER DAS ARTES SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO? : <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>
- Gusmão, L. C. (2014). *academia.edu*. Obtido de <https://www.academia.edu/>: https://www.academia.edu/87577036/O_direito_%C3%A0_educac%C3%A7%C3%A3o_e_a_import%C3%A2ncia_da_arte_nos_curr%C3%ADculos?email_work_card=view-paper(acedido a 06/04/2024)
- Lima, c. B. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo: Manual Prático de Intervenção*. Lisboa: LIDEL.
- Magalhães, R. (21 de 02 de 2019). <https://www.soteroprosa.com>. Obtido de <https://www.soteroprosa.com>: <https://www.soteroprosa.com/single-post/2018/05/02/a-import%C3%A2ncia-do-ensino-das-artes-na-forma%C3%A7%C3%A3o-educacional> (acedido a 17/02/24)

Mariana Prioli Cordeiro, R. d. (2007). Deficiência e Teatro: Arte e Conscientização. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, pp. 148-155.

Pires, A. C. (2012). *Benefícios da Expressão Dramática na educação de Crianças/Jovens com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental: estudo de caso*. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3987/1/PDF_04-9-2012.pdf

Portal: Formação Intermediária/Educação Artística/Introdução. (2018). Obtido de <https://pt.wikiversity.org/wiki> (acedido a 17/02/24)

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL. (s.d.).

Rivero, M. (14 de agosto de 2022). @sohoshakes. Obtido de <https://www.sohoshakes.org/blogpost/shakespeare-drama-therapy-hunter-heartbeat-method>

Rodrigues, D. (2006). *S. Paulo. Summus Editorial*. . Obtido de David Rodrigues (org.) “Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva”, : http://www.ceeja.ufscar.br/dez_ideias_sobre_deficientes

Salamanca, D. d. (7-10 de junho de 1994).

Santos., A. d. (9 de Março de 2006). *Educação Artística com raízes de mais de meio século em Portugal*. Obtido de www.rtp.pt: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/educacao-artistica-com-raizes-de-mais-de-meio-seculo-em-portugal_n156539

UNESDOC Digital Library. (31 de maio de 2020). Obtido de www.unesco.org: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373516.locale=en> (acedido a 17/02/2024)

UNESCO celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo. (26 de maio de 2020). *UNESCO celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo*, pp. <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-celebra-o-poder-da-arte-e-da-educacao-em-todo-o-mundo>. (acedido a 17/02/24) (acedido a 25/01/24)

University, T. O. (s.d.). *Departamento de Teatro, Cinema e Artes de Mídia- Projeto Shakespeare e Autismo*. Obtido de Projeto Shakespeare e Autismo: <https://theatreandfilm.osu.edu/shakespeare-and-autism-project> (acedido a 13/06/2024)

7 APÊNDICES

Apêndice 1



Instituto Superior
de Lisboa e Vale do Tejo

Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor -

Inquérito por Questionário a Docentes do Ensino Regular

A Expressão Dramática no Desenvolvimento de alunos com Necessidades Específicas

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 20-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- + de 50 anos

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- masculino
- feminino

3. Vínculo laboral *

Marcar apenas uma oval.

- contratado(a)
- Quadro Zona
- Pedagógica (QZP)
-

Quadro Agrupamento

(QA)

4. Em que Agrupamento de Escolas leciona:

Marcar apenas uma oval.

- Agrupamento Escolas Leal da
- Câmara Agrupamento de
- Escolas Monte da LuaOutro

5. Qual a sua experiência Profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - 10 anos
- 10- 20 anos
- 20-30 anos
- 30-40 anos
- + 40 anos

6. Enquanto docente, qual a disciplina que leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- História e Geografia de Portugal
- Educação física
- Expressão dramática
- Outra: _____

7. Nas suas turmas existem ou já existiram alunos com Necessidades Específicas (NE)?

Marcar apenas uma oval.

sim

não

8. Quais as dificuldades que sente serem as mais prementes para estes alunos? *

9. O que pensa sobre a inclusão de alunos com NE? *

10. O Departamento de Educação Especial trabalha/colabora com os professores para ajudar na promoção da inclusão dos alunos com estas características? *

Marcar apenas uma oval.

sim

Não

11. O que é para si arte? *

12. Já vivenciou alguma experiência, em que tenha aplicado como estratégia, a utilização de expressões artísticas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Que forma de expressão artística equaciona ser possível utilizar como estratégia? *

14. Como equaciona a arte, no processo de inclusão? *

15. Pensa que é possível integrar as várias expressões artísticas, como estratégia, no ensino dos conteúdos que leciona? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Pode explicar a sua opção em relação à pergunta anterior?

17. Considera que a expressão dramática contribui ou poderá contribuir para o *
desenvolvimento pessoal de alunos com NE desenvolvendo e potenciando
novas competências?

Apêndice 2



Instituto Superior
de Lisboa e Vale do Tejo

Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor –

Inquérito por Questionário a Docentes Educação Especial

A Expressão Dramática no Desenvolvimento de alunos com Necessidades Específicas

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 20-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- +50 anos

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- masculino
- Feminino

3. Vínculo laboral *

Marcar apenas uma oval.

- Contratado(a)
- Quadro de Zona Pedagógica (QZP)
- Quadro de Agrupamento (QA)

4. Em que agrupamento de Escolas leciona?

Marcar apenas uma oval.

- Agrupamento Escolas Leal da Câmara
- Agrupamento Escolas Monte da Lua
- Outro

5. Qual a sua experiência Profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- 1-10 anos
- 10-20 anos
- 20-30 anos
- 30-40 anos
- +40 anos

6. Enquanto docente de Educação especial, quais as problemáticas que mais acompanha ou acompanhou, com os seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Perturbação Espectro Autismo (PEA)
- Perturbação Hiperatividade e Défice Atenção (PHDA)
- Trissomia 21
- Défice Cognitivo
- Outra

7. Quais as dificuldades que sente serem as mais prementes para estes alunos? *

8. Enquanto docente de Educação Especial, o que pensa sobre a inclusão de alunos com NE? *

9. Os docentes do ensino regular recorrem ao Departamento de Educação Especial para solicitar ajuda, a fim de melhor lecionarem os conteúdos das suas disciplinas, a alunos com estas características? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. O que é para si arte? *

11. Como equaciona a arte, no processo de inclusão? *

12. Pensa que é possível integrar as várias expressões artísticas, como estratégia, no ensino dos conteúdos das diferentes áreas curriculares? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Que forma de expressão artística equaciona ser possível utilizar como estratégia? *

14. Considera que a expressão dramática contribui ou poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal de alunos com NE desenvolvendo e potenciando novas competências? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Pode explicar a sua opção em relação à pergunta anterior?

16. Será que a aplicação da expressão dramática como estratégia pedagógica, poderá ser facilitador da inclusão de alunos com NE? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Alguma vez ponderou utilizar a expressão dramática na sua intervenção? *

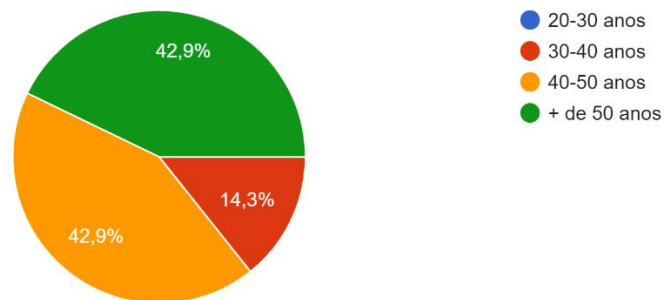
8 ANEXOS

Anexo 1

Respostas ao Inquérito por questionário feito aos docentes do Ensino Regular

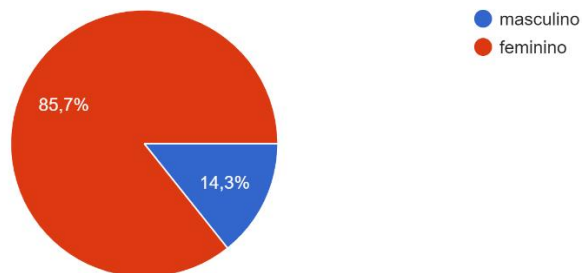
1. Qual a sua idade?

7 respostas



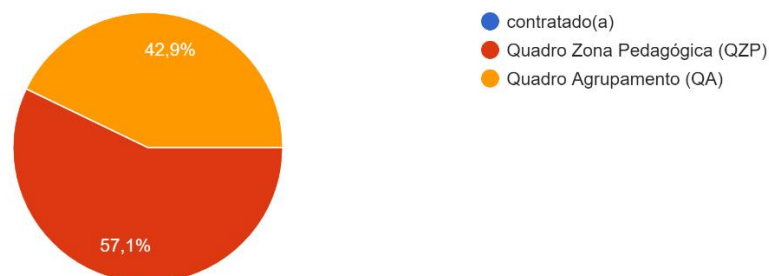
2. Género

7 respostas



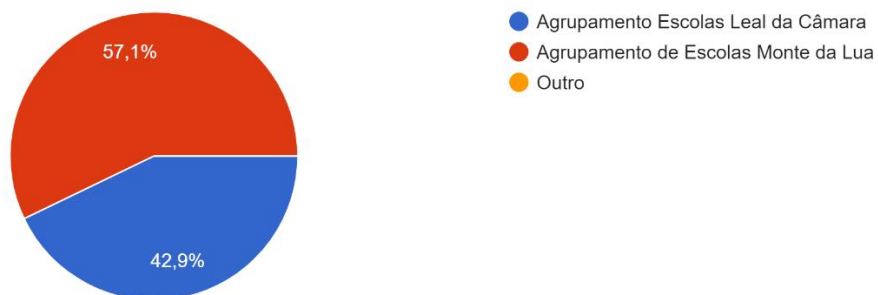
3. Vínculo laboral

7 respostas



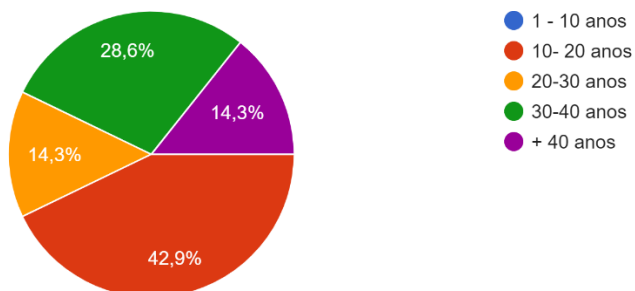
4. Em que Agrupamento de Escolas leciona:

7 respostas



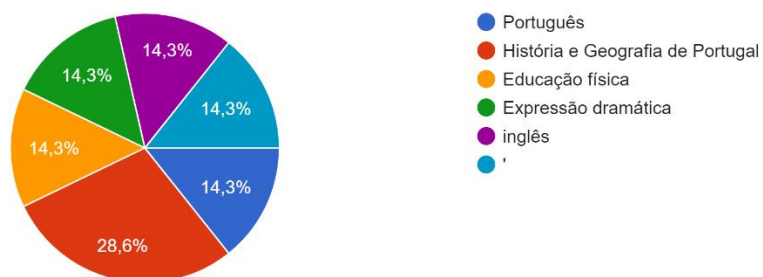
5. Qual a sua experiência Profissional?

7 respostas



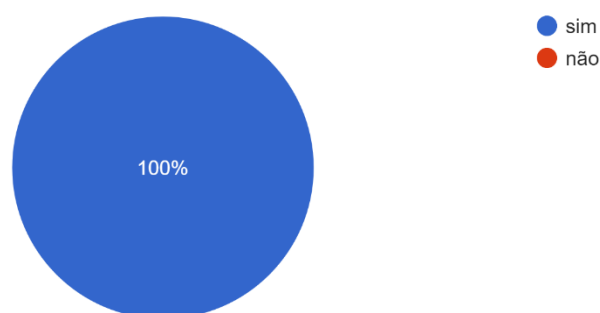
6. Enquanto docente, qual a disciplina que leciona?

7 respostas



7. Nas suas turmas existem ou já existiram alunos com Necessidades Específicas (NE)?

7 respostas



8. Quais as dificuldades que sente serem as mais prementes para estes alunos?

- Conseguir comunicar eficazmente com eles.
- Não existir um currículo adaptado e pensado para estes alunos que mais tarde os já instruir para trabalho de futuro.
- Que a escola lhe dê espaços e equipamentos apropriados e recursos humanos que se adequem às suas necessidades.
- Fazer um apoio adequado enquanto é necessário fazer a lecionação normal de conteúdos à restante turma
- Integração.
- Uma resposta adequada às reais necessidades (pedagogias, turmas reduzidas, mais recursos humanos dentro da sala, horários menos exigentes).
- Os alunos que estão comigo têm problemáticas muito variadas, não existindo uma resposta simples/única válida para o grupo. Talvez uma das principais dificuldades seja não conseguirem enquadrar-se, a nível das respostas, às diferentes solicitações (físicas, psíquicas e/ou sociais), dentro do esperado para a maior parte dos jovens da sua faixa etária.

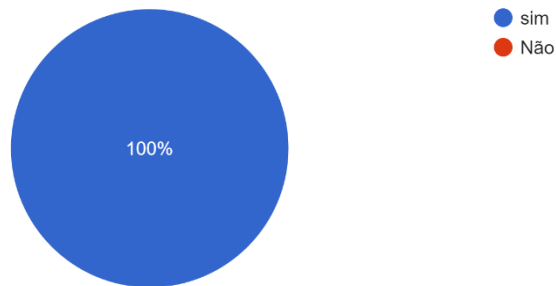
9. O que pensa sobre a inclusão de alunos com NE?

- Se coadjuvados, é uma experiência riquíssima. Caso contrário, vai depender muito da personalidade e da condição (deficiência). Sem coadjuvação, a inclusão pode ser problemática e até contraprodutiva.
- Acho que deve ser feita com sabedoria.
- Todos devem estar incluídos na sociedade respeitando-se o princípio da equidade.
- Tenho dúvidas que seja a forma mais adequada, pois a inclusão é muito relativa.
- Não há integração nem inclusão.
- A resposta não é igual para todos, as escolas trabalham de forma diferente, quer na sinalização dos alunos, quer nas respostas que dão (é necessário haver recursos humanos qualificados e motivados).

- Penso que é muito importante que os alunos com NE sejam, e se sintam, efetivamente, incluídos, embora muitas vezes considere que estamos a trabalhar de uma forma que não permite atingir essa meta. Por exemplo, em Expressão Dramática, parece-me contraproducente que o grupo seja formado apenas por alunos com ACS.

10. O Departamento de Educação Especial trabalha/colabora com os professores para ajudar na promoção da inclusão dos alunos com estas características?

7 respostas

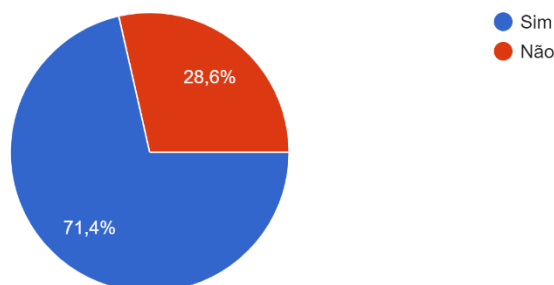


11. O que é para si arte?

- Arte é forma uma manifestação de sentimentos e emoções.
- Tudo é arte, depende da forma como é vista
- A arte é fazer, criar, para mim é conseguir dar forma à imaginação
- Uma representação da realidade, tendo em conta aspetos estéticos, emotivos e figurativos.
- Significado muito vasto...
- A arte é uma forma de expressão humana.
- Uma forma de nos exprimirmos, de nos descobrirmos, de comunicarmos com os outros, sobre os nossos sentimentos, a forma de vermos o mundo, os nossos sonhos, as nossas descobertas. Não associo a arte ao belo, ou à harmonia. Não temos necessariamente de gostar de uma obra de arte. A arte tem de nos fazer sentir alguma coisa, tem de nos fazer reagir.

12. Já vivenciou alguma experiência, em que tenha aplicado como estratégia, a utilização de expressões artísticas?

7 respostas



13. Que forma de expressão artística equaciona ser possível utilizar como estratégia?

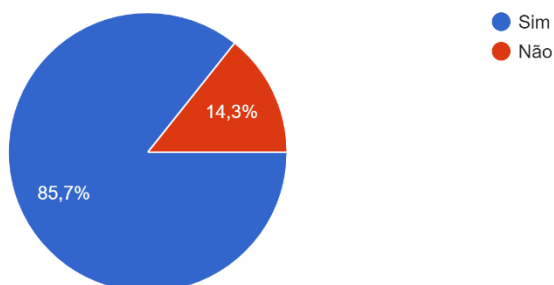
- Pintura, música, dança.
- Fotografia
- Pintura
- Expressão dramática
- Forma de expressão
- Expressão dramática, expressão visual (ilustração), expressão plástica...
- A forma da expressão artística a usar deve ser a que melhor se adequa às características da criança/jovem. No entanto, penso que a Expressão Dramática, pelo seu carácter abrangente, pode ser uma estratégia mais "frequente" para grupos heterogêneos.

14. Como equaciona a arte, no processo de inclusão?

- Deve-se perceber qual a expressão de arte do agrado do aluno e explorar esse gosto e apetência.
- Certamente iria ajudar muitos a libertar a sua veia artística
- A arte é um dos melhores caminhos para levar à inclusão, pela arte todos se podem sentir pertença de um grupo, de uma turma, sem ter o peso de quem está a fazer bem, pois parte-se do princípio de que na arte tudo é possível.
- Uma forma de participação no grupo
- Através de desenhos ou imagens transmitir a mensagem que não pode ser transmitida de outra forma.
- Poderá ser a forma encontrada para motivar os alunos e os professores no processo ensino-aprendizagem.
- Penso que é uma forma de implementar a inclusão, passível de equacionar em diferentes domínios, de adequar às características únicas das pessoas, de possibilitar a expressão em múltiplos ambientes, com instrumentos e técnicas diversificadas.

15. Pensa que é possível integrar as várias expressões artísticas, como estratégia, no ensino dos conteúdos que leciona?

7 respostas



16. Pode explicar a sua opção em relação à pergunta anterior?

- A dança já faz parte do currículo, e deve ser explorada nas aulas de EF com alunos NEE.
- Não se aprende somente fechado em quarto paredes, podemos sempre procurar juntar as expressões artísticas aos conteúdos lecionados na disciplina. Tipos de texto podemos associar ao teatro, por exemplo.
- Pintura
- Tenho dúvidas que seja possível com o número de aluno que temos por turma
- Não se se será sim, mais certo será talvez, depende das dificuldades dos alunos em causa.
- Sou professora de Português, História e Geografia e também de Cidadania. Em qualquer destas disciplinas já utilizei a expressão dramática para abordar alguns conteúdos. É algo que os alunos adoram fazer e acabam por compreender muito melhor determinados conteúdos (por exemplo em português, as didascálias só fazem sentido quando se representa o texto).
- Quando leciono Expressão Dramática, por exemplo, uso a música para criar ambientes ou "estados de espírito", ou simplesmente para controlar o tempo de um improviso, de um relaxamento... Por exemplo, uso a dança como forma de expressão de sentimentos/emoções ou simplesmente para estimular a imaginação ou o domínio do corpo. Embora não o tenha feito ultimamente, já usei o desenho/pintura e modelagem para construir cenários e adereços, ou simplesmente estimular a criatividade, ou a coesão do grupo.
- Quando leciono Ciências Naturais, recorro frequentemente ao desenho para focar a atenção às características dos seres vivos, por exemplo. Recorro à Expressão Dramática para produzir/discutir/divulgar conteúdos, por exemplo.

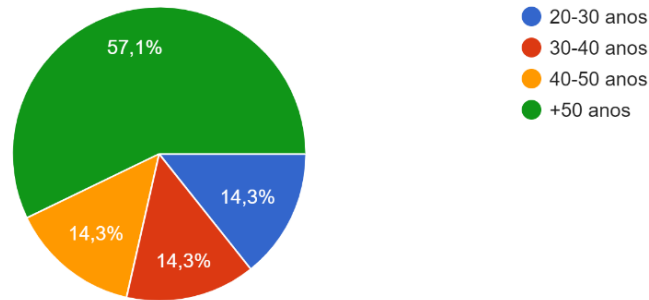
17. Considera que a expressão dramática contribui ou poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal de alunos com NE desenvolvendo e potenciando novas competências?

- Considero que pode contribuir, caso o aluno tenha essa vontade/apetência para a expressão dramática. Deve ser analisado caso a caso, conforme as características do aluno e a abertura que o mesmo dá a essa exploração.
- Sim. Ajuda a desenvolver a sua capacidade de interação com os pares, ajudar aprender a estabelecer o seu espaço entre outras.
- Na disciplina de HGP, podemos tentar convidar os alunos a expressar o que aprendem através de desenhos e pinturas de modo a retratarem personalidades que estudamos ou acontecimentos ou o modo de vida das comunidades e das sociedades.
- Tenho a certeza que contribui para o desenvolvimento dos alunos a nível da autoestima, responsabilidade, autoconhecimento, socialização e expressão de emoções.
- Sim
- Como já referi anteriormente, é uma das artes que melhor trabalha qualquer competência. Através do "faz de conta" as crianças adquirem regras, seguem instruções, desenvolvem a expressão oral, desenvolvem a criatividade e as relações humanas.
- Penso que a Expressão Dramática é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências, especialmente no domínio das relações com os outros - competências sociais.

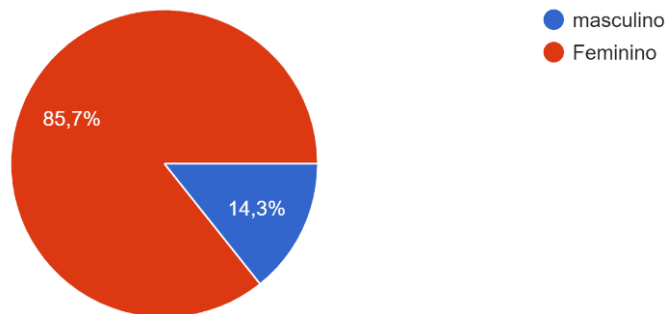
Anexo 2

Respostas ao Inquérito por questionário feito aos docentes Ensino Especial

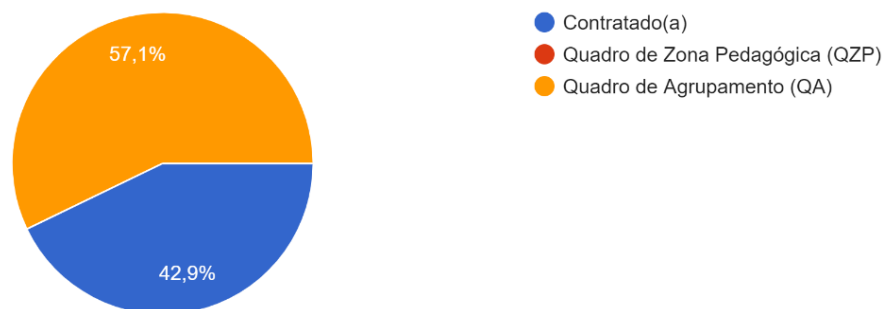
1. Qual a sua idade?



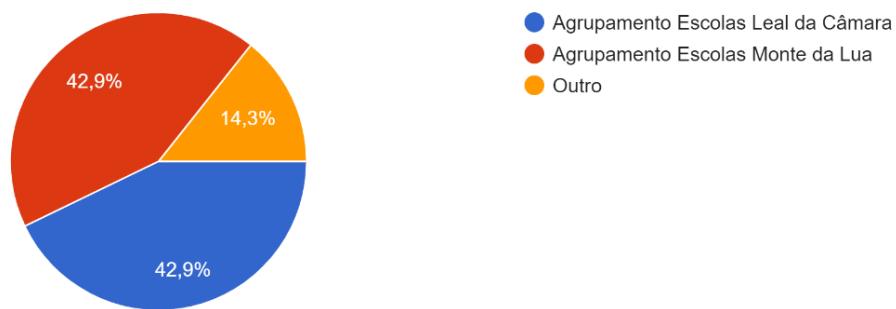
2. Género



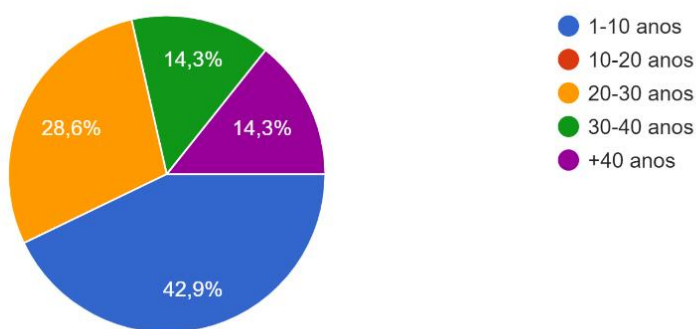
3. Vínculo laboral



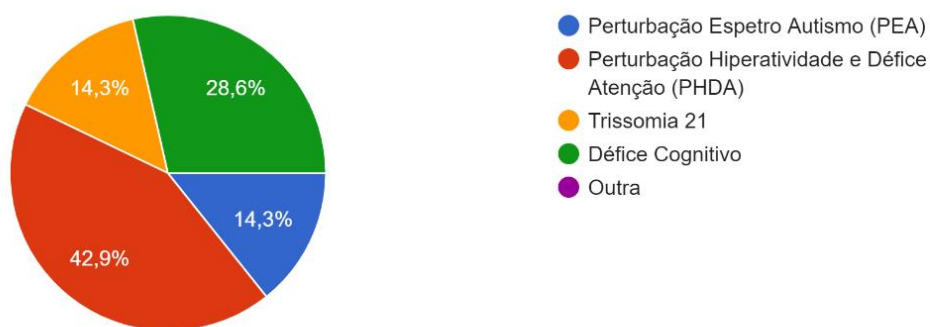
4. Em que agrupamento de Escolas leciona?



5. Qual a sua experiência Profissional?



6. Enquanto docente de Educação especial, quais as problemáticas que mais acompanha ou acompanhou, com os seus alunos?



7. Quais as dificuldades que sente serem as mais prementes para estes alunos?

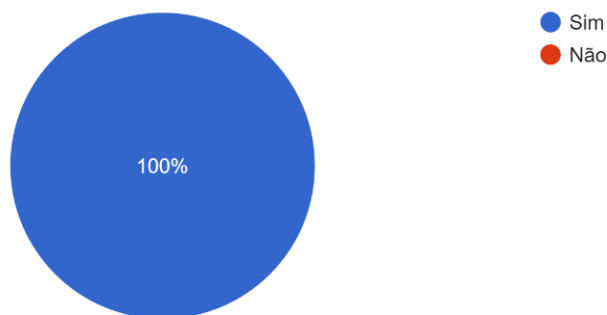
- A comunicação, a interação com o adulto quando o aluno não gosta de contato.

- Em alunos com PHDA as maiores dificuldades prendem-se com comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula.
- Acompanhar os conteúdos dos programas escolares e sentirem-se desvalorizados em relação aos pares.
- Dificuldades de atenção e concentração.
- Acederem ao currículo padrão, e dependendo do grau de funcionalidade, sentirem-se parte da comunidade educativa, participando de forma ativa.
- As maiores dificuldades com estes alunos, quanto a mim, prendem-se com as expectativas dos pais, que, muitas vezes não aceitando as dificuldades dos filhos exigem à escola aquilo que o aluno não vai conseguir realizar, pelo menos, num curto espaço de tempo.
- Controlo de comportamentos

8. Enquanto docente de Educação Especial, o que pensa sobre a inclusão de alunos com NE?

- A inclusão seria ideal se fosse algo desejado por todos, infelizmente não é isso que se passa e as barreiras começam muitas vezes nós que podem marcar a diferença nestes alunos.
- A inclusão é algo imprescindível no contexto escolar e na sociedade em geral.
- Estou completamente de acordo, desde que comecei a trabalhar (há quase 40 anos) muito se evoluiu, mas muito haverá sempre por fazer, é um caminho difícil e que nunca está completo.
- Considero importante estarem incluídos nas turmas e na minha opinião deveria haver formação mais com conteúdos mais práticos para estes alunos.
- Considero positivo o direito a todos frequentarem a escola, no entanto, considero negativo "obrigarem" todos a seguirem o mesmo caminho, e não considerarem a necessidade de recursos diferenciados para estes alunos conseguirem fazer percursos curriculares diferenciados.
- A inclusão é um direito de qualquer cidadão, seja ela na escola, no meio profissional ou até mesmo na família. Assim, e não esquecendo que cada aluno é um ser único e individual, deve ter acesso a todas as possibilidades de aprendizagem e a todas as possibilidades de participação. A escola deverá sempre proporcionar as condições necessárias para que sejam sempre exploradas as maiores aprendizagens de cada um dos seus alunos, independentemente do seu diagnóstico.
- Cada vez mais, sinto que os alunos se integram bem no meio escolar e na sua vida social. A inclusão é um conceito muito falado e as crianças aceitam muito bem.

9. Os docentes do ensino regular recorrem ao Departamento de Educação Especial para solicitar ajuda, a fim de melhor lecionarem os conteúdos das suas disciplinas, a alunos com estas características?



10. O que é para si arte?

- A arte para mim inclui diferentes áreas pelas quais o ser humano consegue demonstrar a sua criatividade de uma forma visível palpável e sensorial. A criatividade que a arte transporta permite nós todas estas sensações. Deferir arte é por si só limitativo
- Arte representa um conjunto de formas de expressão com o intuito de transmitir emoções e provocar no interlocutor reações emocionais
- É uma forma de expressão, com o próprio e/ou com o outro.
- A arte é uma forma de expressão.
- Uma forma de comunicação sensorial
- Para mim a arte é uma forma de expressão. Podemos expressar as emoções, a nossa história, a nossa cultura. A arte pode ser representada através de várias formas, na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.
- Arte é uma forma de comunicação, onde o ser humano pode expressar as suas emoções, cultura e até a sua história.

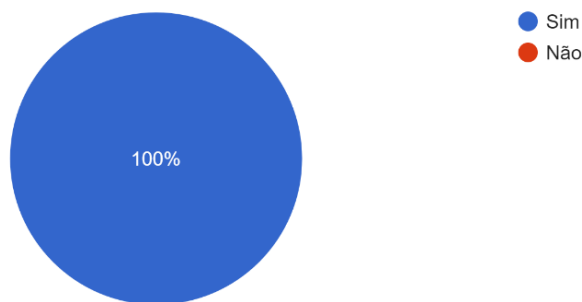
11. Como equaciona a arte, no processo de inclusão?

- Julgo que é uma ponte para muitos alunos, e muitas das vezes é transformador.
- A arte como processo subjetivo e transversal a qualquer disciplina e a qualquer pessoa, portanto absolutamente adequado como estratégia para o sucesso escolar.
- Imprescindível
- É importante para que os alunos possam encontrar formas de expressão criativas.
- Que deveria estar presente desde o pré-escolar até ao secundário como fator de inclusão. Todos deveriam experienciar os diversos tipos de arte e lidarem desde cedo com essa vertente de forma a fazer parte integrante da vida escolar, como participantes e/ou espetadores.
- Engraçado que esta questão faz-me lembrar, quando trabalhei na CERCICA, durante 3 anos...havia um gabinete onde os alunos e utentes iam pintar. Havia aqueles que eram considerados artistas e que tinham listas de espera de pessoas para comprar as suas telas.

Acho que é uma valência que deve ser utilizada como forma de comunicação e expressão, livre, e que pode ter uma componente muito importante na autoestima dos alunos.

- Considero a arte um facilitador da promoção da inclusão. Através dela obtemos maior autoconhecimento e socialização entre os pares.

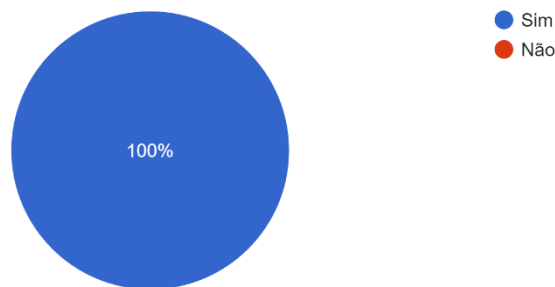
12. Pensa que é possível integrar as várias expressões artísticas, como estratégia, no ensino dos conteúdos das diferentes áreas curriculares?



13. Que forma de expressão artística equaciona ser possível utilizar como estratégia?

- Qualquer forma de expressão artística, quer seja plástica, musical, literária ou dramática será eficiente como estratégia para o sucesso, em qualquer área disciplinar.
- Todas
- A expressão dramática e expressão plástica de forma a integrar conteúdos teóricos.
- Dependendo do objetivo, considero que qualquer expressão artística é válida, desde a plástica, musical, dramática ou escrita.
- A pintura, talvez por ser a expressão mais experimentada por todos os alunos e a que está mais ao acesso de todos.
- Dança e música.

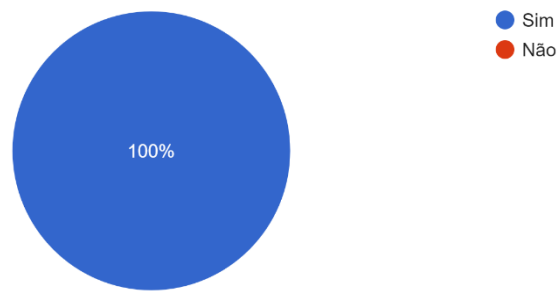
14. Considera que a expressão dramática contribui ou poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal de alunos com NE desenvolvendo e potenciando novas competências?



15. Pode explicar a sua opção em relação à pergunta anterior?

- Todos sabemos que os alunos que conseguem ter uma abordagem positiva sobre esta área e que até acabam por gostar, têm a possibilidade de se conhecerem, psicologicamente e fisicamente de uma forma mais aprofundada, de se relacionarem com os pares pelas interações que têm de trabalhar entre outras coisas. Acho que só acrescenta.
- A expressão dramática representa uma forma libertadora de emoções, facilitando a comunicação e a desinibição de alunos mais introvertidos.
- Todos os aspetos da expressão dramática podem ser potenciadores de novas competências, nomeadamente: a socialização, a leitura e memorização de textos (se for o caso), o sentimento de viver a personagem, a exposição perante os outros a alegria do reconhecimento, para só citar alguns.
- A expressão dramática é uma forma dos alunos com NEE poderem desenvolver competências sociais e pessoais como o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima.
Outra competência importante que se desenvolve é a coordenação motora e lateralidade.
- Porque é das formas de expressão mais ampla e onde os alunos com NE poderão encontrar melhor "um lugar de participação".
- A expressão dramática desenvolve a linguagem corporal, a fala, a memória, o trabalho em grupo, a necessidade de perceber que o outro é tão importante quanto o "eu". É também uma forma de desenvolver capacidades pessoais, num grupo.
- Quando a expressão dramática é bem desenvolvida e trabalhada de acordo com os gostos dos alunos, tem tudo para ser uma mais-valia para cada aluno.

16. Será que a aplicação da expressão dramática como estratégia pedagógica, poderá ser facilitador da inclusão de alunos com NE?



17. Alguma vez ponderou utilizar a expressão dramática na sua intervenção?

- Sim até num simples ato de leitura pode ser dinamizado e torna se um momento de aprendizagem benefício e agradável.
- Sim, é sempre uma possibilidade a considerar.
- Sim e já utilizei.
- Sim. Já utilizei a expressão dramática e é uma forma muito interessante de desenvolver a competências nestes alunos com NEE.
- Sim.
- Nunca ponderei utilizar a expressão dramática na minha prática. Talvez porque tenha poucos conhecimentos nessa área, mas acho que as escolas poderiam ter grupos de teatro onde os alunos com necessidades educativas, se quisessem, serem integrados.
- Sim.